



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA
3901 8080/3385 4700/99204 5793



PROPOSTA PEDAGÓGICA CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA

GAMA-DF, ABRIL DE 2020.

“Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a "prática da liberdade", o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo.”

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1. | APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA-PP..... | 03 |
| 2. | DADOS DE IDENTIFICAÇÃO..... | 05 |
| 3. | HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR..... | 06 |
| 4. | MODALIDADES ATENDIDAS..... | 06 |
| 5. | CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO..... | 07 |
| | 5.1 ESTRUTURA FÍSICA..... | |
| | 5.2 RECURSOS MATERIAS..... | 08 |
| | 5.3 RECURSOS HUMANOS..... | 10 |
| | 5.4 RECURSOS FINANCEIROS..... | 11 |
| | 5.4.1 PDDE..... | 11 |
| | 5.4.2 PDAF..... | 11 |
| | 5.4.3 APAM..... | 12 |
| 6. | DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR..... | 12 |
| 7. | FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR..... | 15 |
| 8. | PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.. | 16 |
| 9. | OBJETIVOS..... | 17 |
| | 9.1 OBJETIVO GERAL..... | 18 |
| | 9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 18 |
| 10. | CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS..... | 19 |
| 11. | ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UE..... | 21 |
| 12. | CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 22 |
| 13. | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR..... | 24 |
| 14. | PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA..... | 24 |
| | 14.1 PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSO..... | 27 |
| | 14.2 PLANO DE AÇÃO SOE..... | 30 |
| 15. | ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP | 35 |
| 16. | PROJETOS INSTITUCIONAIS (SINOPSE) | 36 |
| 17. | REFERENCIAIS TEÓRICOS | 40 |
| | ANEXOS | |

1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA - PP

Este projeto foi moldado a partir da Lei 4.751/2012 – Lei de Gestão Democrática, em consonância com os eixos apresentados pelos princípios que norteiam os trabalhos de Diversidade e Sustentabilidade e ainda conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Regimento Escolar das Instituições de Ensino do Distrito Federal, para definir a linha orientadora de todas as ações da escola, definir metas, oficializar os anseios da nossa comunidade escolar e encaixar a unidade escolar no processo de melhoria e adaptação à nova realidade de ensino e aprendizado.

A intenção deste projeto político-pedagógico é viabilizar a aplicação de estratégias, visando formar cidadãos conscientes e atuantes, com conhecimentos, atitudes e valores que os tornem solidários, críticos, éticos e participativos, sem dispensar os saberes históricos e sistematizados, como patrimônios universais da humanidade, dessa forma, deve-se atentar às necessidades da educação atual, pois uma proposta pedagógica precisa caracterizar-se sendo processo participativo de tomada de decisões, deve instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições explicitando princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; conter opções explícitas na superação e resolução de problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica; explicitando o compromisso com a formação integral do cidadão.

É com esta compreensão que a construção coletiva desta proposta traz à tona questões para reflexão da realidade e possibilidades da comunidade escolar em operar as mudanças, cumprindo a sua função social. Isto significa que a proposta está focada na formação dos estudantes, contribuindo para que estes se tornem sujeitos críticos, participativos e agentes de transformação na sociedade.

Embora nenhum segmento tenha uma importância menor que a do outro nesse trabalho coletivo, é importante definir, com clareza, as responsabilidades que cada um deve assumir, considerando a existência de funções e níveis hierárquicos diferenciados

dentro da escola. Ou seja, todos devem ter o seu espaço de participação, mas não se deve confundir o espaço das atribuições, ultrapassando os limites de competência de cada um: direção, professores e profissionais de suporte pedagógico foram os responsáveis diretos pela mobilização da escola e da comunidade para a construção da proposta. Além disso, coube a eles a tomada de decisões sobre conteúdos, métodos de ensino e a carga horária das disciplinas do currículo.

Os alunos são fontes de informação das suas necessidades de aprendizagem, que se vão constituir no núcleo das preocupações da escola. São eles, de fato, o alvo de todo esse esforço. Para tanto foram ouvidos e instigados a dialogarem sobre seus anseios, assim, na medida do possível, as demandas dessa geração serão atendidas por todo corpo escolar.

O trabalho dos funcionários, por se realizar em uma escola, tem uma dimensão pedagógica que é muito pouco reconhecida, até por eles próprios. As relações que eles estabelecem com os alunos e com os pais podem e serão exploradas na direção da formação da cidadania.

Os pais e a comunidade, por meio do Conselho Escolar, participam das decisões sobre o orçamento e a utilização dos recursos financeiros que a escola recebe. Ademais, os responsáveis integraram-se às discussões sobre as características do cidadão que se quer formar, sobre o uso do espaço e do tempo escolar e sobre as formas de organização do ensino que a escola deve adotar.

Neste sentido, o processo de mobilização de todos os envolvidos foi indispensável, sob pena de não se conseguir construir a proposta de uma forma democrática, legitimada por aqueles que fazem da escola um espaço vivo e atuante. Durante a negociação, compreendemos que nenhum processo se faz de forma linear e harmônica e, portanto, o debate democrático se torna um elemento central na realização de qualquer trabalho que envolva a coletividade.

A participação democrática, condição essencial de formação do cidadão, supõe a presença de conflitos. O próprio exercício da participação abre espaço para a discussão do caráter emergencial desses conflitos. É impossível evitar tais situações, porque elas existem de fato e revelam a variedade de concepções que norteiam as ações pessoais.

Foi necessário, pois, reconhecer a existência de tensões ou conflitos entre as necessidades individuais e os objetivos da instituição, compreendendo a sua natureza pedagógica, de modo a capitalizar as divergências em favor de um objetivo maior.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição Educacional

- | | |
|--------------------------|--|
| 1. Nome da Instituição | Centro Educacional 07 do Gama |
| 2. Endereço | E/Q15 Praça 01 Lote 03 Setor Central (61) 3901-8080 (61) 3385-4700 / (61) 992045793 |
| 3. Telefone /Fax / email | ced07.cregama@gmail.com apoioced07@gmail.com |
| 5. Divisão | Coordenação Regional de Ensino do Gama |
| 5. Data de Criação | 1977 |
| 6. Funcionamento | Matutino / Vespertino/ Noturno |
| 7. Modalidades de Ensino | Ensino Fundamental - Anos Finais Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento |

Equipe Gestora

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Diretora | Maria Eugênia de Oliveira |
| 2. Vice-Diretor | Jerre Adriane Vieira Luna |
| 3. Chefe de Secretaria | Antônio Marcio Ferreira Salgueiro |
| 4. Supervisor Pedagógico (diurno) | Marcelo Varella Resende |
| 5. Supervisor Pedagógico (noturno) | Alessandra Diniz |
| 6. Supervisor Administrativo | Davi Galhardo Vieira |

Equipe Coordenadora

- | | |
|------------------------------------|--------------------------|
| 1. Coordenador Pedagógico (diurno) | José Luiz de Sousa Silva |
|------------------------------------|--------------------------|

2. Coordenador Pedagógico (diurno) Larissa Aguiar Lustosa
3. Coordenadora Pedagógico (diurno) Márcio Xavier Pereira
4. Coordenador Pedagógico (noturno) Edmarine Flôr de Maio C. B. Galhardo
5. Coordenador Pedagógico (noturno) Josias Couto

3. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Esta unidade de ensino foi inaugurada no ano de 1977, como Escola Classe 27, no endereço EQ 16/18 Praça 02 AE – Setor Central – Gama/DF, onde eram atendidos os anos iniciais do ensino fundamental. No ano de 1984, passou a ser Centro de Ensino de 1º Grau 13 do Gama, deixando os anos iniciais e atendendo aos anos finais do ensino fundamental e ao 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos. Posteriormente, tornou-se Centro de Ensino Fundamental 13 do Gama.

Em 07 de abril de 2003, houve a mudança de endereço de funcionamento da escola, para um prédio novo, localizado na EQ 15/17 Praça 01 Lote 03 Setor Central – Gama/DF. Na época, o Governador do Distrito Federal Joaquim Domingos Roriz e a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia nomearam a escola Centro de Ensino Fundamental 14 do Gama . Os primeiros gestores desse novo prédio foram: Jorge Gomes da Silva e Eulete Dias da Silva Ribeiro. Em 2005, a escola passou a se chamar Centro Educacional 07 do Gama, por estar atendendo a duas etapas distintas, ensino fundamental anos finais e educação de jovens e adultos terceiro segmento.

Hoje a escola atende a 1098 alunos no diurno e 458 no turno noturno totalizando 1556 alunos, e é mantida pela Secretaria de Estado de Educação e pelo trabalho de 125 pessoas, entre servidores e empregados terceirizados.

4. MODALIDADES ATENDIDAS

A Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, promover e assegurar formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Com esta diretriz, o Centro Educacional 07 do Gama atende, no diurno, os anos finais do Ensino Fundamental, em blocos de Ciclos da Aprendizagem, a saber: no matutino, oito turmas regulares do 1º ano do Bloco I e dez turmas do 2º ano do Bloco I. No vespertino, nove turmas regulares de 1º ano do Bloco II e nove turmas de 2º ano do Bloco II.

Além disso, no noturno, a escola atende às três etapas do 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA, com cinco turmas de 1ª etapa, cinco turmas de 2ª etapa e quatro turmas de 3ª etapa. A EJA foi pensada como uma modalidade de ensino que atenda a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade adequada, ela favorece a permanência nas escolas destes jovens e adultos, propiciando aos mesmos uma educação de qualidade que serve, principalmente, para formá-los como cidadãos.

A instituição atende os alunos em sistema de Salas Ambiente para que haja a imersão total no aprendizado daquela disciplina específica. Acreditamos que a ambientalização da sala proporciona estímulos visuais que aceleram e desenvolvem o aprendizado com mais eficácia e competência.

5. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO

5.1 Estrutura física

O Centro Educacional 07 do Gama atende seus alunos e toda a comunidade escolar com a seguinte estrutura física:

- 19 salas de aula;
- 01 sala para laboratório de Ciências Naturais;
- 01 quadra de esportes;
- 01 auditório com capacidade para 120 pessoas
- 01 cantina com depósito de alimentos;
- 01 secretaria com anexo para arquivamentos;
- 01 sala de professores com sala de reunião;
- 01 sala para direção;
- 01 sala para apoio administrativo com mecanografia;

- 01 sala para coordenação pedagógica;
- 01 sala para supervisão pedagógica;
- 01 sala para servidores;
- 01 sala para Serviço de Orientação Educacional (espaço adaptado);
- 01 Sala de Recursos (espaço adaptado);
- 02 depósitos para material desportivo;
- 01 vestiário feminino;
- 01 vestiário masculino;
- 02 banheiros femininos e 02 banheiros masculinos para alunos;
- 02 banheiros para alunos com necessidades especiais;
- 01 guarita com banheiro para os servidores;
- 01 depósito para materiais de limpeza e expediente;
- 01 banheiro feminino para professoras;
- 01 banheiro masculino para professores;
- 01 sala para a APAM;
- 01 biblioteca informatizada.

Para as aulas práticas de Educação Física a escola dispõe de uma quadra poliesportiva coberta, utiliza o pátio coberto próximo à quadra e dispõe de uma quadra comunitária nas proximidades da escola. As atividades culturais, tais como: apresentação teatral, musical, gincanas, shows e algumas palestras são realizadas no pátio coberto, no auditório ou na quadra poliesportiva. Na maioria das vezes, esses espaços não comportam todos os alunos, o que entrava atividades didático-pedagógicas que envolvem toda escola.

5.2 Recursos Materiais

A escola dispõe dos seguintes recursos materiais:

- Aparelhos de Som Portátil;
- Armários de Aço;
- Arquivos de Aço;
- Ar-condicionado em duas salas de aula, na sala de mecanografia e na sala de reuniões dos professores;

- Bebedouro Elétrico;
- Cadeiras;
- Caixas de Som;
- Carteiras;
- Computadores;
- Copiadoras;
- Data show;
- Estantes;
- Extintores;
- Fogão Industrial;
- Freezer;
- Geladeiras;
- Globo Terrestre;
- Impressoras;
- Jogos Pedagógicos;
- Liquidificador;
- Manequim do Corpo Humano;
- Mapas;
- Máquina Fotográfica Digital;
- Material de Expediente;
- Mesas de som;
- Mesas de tênis de mesa;
- Mesas;
- Microfones;
- Microscópios;
- Notebooks;
- Suporte para TV/Vídeo;
- Telefones;
- Televisores;
- Ventiladores na sala de direção, administrativo, supervisão, coordenação, sala dos professores.
- Aparelhos de ar condicionado

Com todo este aparato físico, a escola se organiza, pedagogicamente, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com a Base Nacional Comum, buscando sempre a participação ativa da comunidade escolar e objetivando uma melhoria na qualidade do ensino. Baseado no Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Finais e EJA – 3º Segmento, semanalmente, nas coordenações coletivas, específicas e individuais, o corpo docente desta instituição analisa e articula estratégias e procedimentos visando sempre os melhores métodos e abordagens educacionais para atingir os objetivos referentes às competências e habilidades do educando.

Nas coordenações organizamos as atividades pedagógicas além de avaliarmos as atividades já realizadas e definirmos as ações seguintes. Além da grade curricular básica, a escola realiza os projetos da Parte Diversificada, que são trabalhados de maneira interdisciplinar. Os temas escolhidos envolvem o cotidiano dos alunos, com foco na Cidadania, envolvendo a preocupação da conscientização e mudanças de hábitos, que possibilitem a alcançar uma melhor qualidade de vida dos atores envolvidos.

5.3 Recursos Humanos

A escola conta com uma equipe gestora de seis pessoas, direção, supervisão e secretaria; vinte professores regentes no matutino, vinte professores regentes no vespertino e vinte e nove no turno noturno. Além dos professores regentes, contamos com a colaboração ativa de onze professores readaptados, que atuam diretamente com os alunos na Sala de Apoio, na Sala de Leitura e na Sala Administrativa. Reforçam, também, a equipe de trabalho pedagógico, dois orientadores educacionais, um professor na Sala de Recursos, um monitor efetivo e quatro educadoras sociais, totalizando cento e quarenta e um servidores.

É de extrema importância que tenhamos mais um servidor para atendimento na Sala de Recursos, pois o único servidor que nos atende hoje trabalha com as disciplinas da área de exatas e não há profissional para as disciplinas das áreas de

humanas e códigos e linguagens inviabilizando assim o trabalho total da Sala de Recursos Generalista e sobrecarregando o único servidor responsável.

Temos, ainda, quarenta pessoas entre servidores da carreira assistência ao magistério e prestadores de serviço de limpeza, conservação, alimentação e vigilância patrimonial.

5.4 Recursos Financeiros

5.4.1 Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) recurso proveniente do Governo Federal enviado para as escolas através do Banco do Brasil, tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficente de assistência social.

O programa engloba várias ações e objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica. Os recursos são transferidos independentemente da celebração de convênio ou instrumento congênere, de acordo com o número de alunos extraído do Censo Escolar do ano anterior ao do repasse.

Os recursos do PDDE são liberados anualmente e contribuem para as melhorias necessárias a escola e para o desenvolvimento da qualidade da educação.

5.4.2 Programa de Descentralização Administrativo e Financeiro –PDAF

Implantado pela SEDF por meio do Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, posteriormente alterado pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, tem por objetivo principal oferecer autonomia gerencial às escolas e CREs - Coordenações

Regionais de Ensino, possibilitando-lhes efetivas condições para colocar em prática seus projetos pedagógico-administrativo-financeiros.

O PDAF está relacionado com a Gestão Democrática, o modelo de gerenciamento das escolas públicas do Distrito Federal. Assegura os meios para que os diretores possam realizar, com agilidade e, em conformidade com as demandas e necessidades locais, ações e atividades voltadas para a melhoria das condições de funcionamento das escolas e do ensino.

Com esta verba são adquiridos materiais de expediente, materiais esportivos, serviços de manutenção das instalações físicas, pagamento de gás de cozinha e telefone.

5.4.3 Associação de Pais Alunos e Mestres – APAM

A APAM é uma entidade legalmente constituída pelas comunidades escolares sob a forma de pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos, credenciadas com a finalidade de auxiliar na administração das instituições educacionais, conforme o Decreto GDF nº 29.200/08.

A existência destas entidades é pré-requisito exigido às instituições educacionais que demonstrem necessidade e interesse no recebimento de recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, bem como os provenientes de doações e eventos.

As Unidades Executoras podem solicitar taxas voluntárias dos alunos. Os valores são estabelecidos conforme a necessidade de cada escola. Aqueles que decidirem não contribuir, não são discriminados ou prejudicados de forma alguma.

6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Ao analisar quantitativamente as fichas dos alunos, percebe-se que uma parcela considerável dos alunos tem família com configuração diferente do modelo nuclear. Dados de pesquisa realizada revelam que o número de pessoas que residem na

mesma casa é de quatro a seis pessoas, 62% das moradias são próprias e entre duas e quatro pessoas da família estão estudando, sendo que 68,5% das famílias acompanham os estudos de seus filhos somente pelas reuniões de pais ao término de cada bimestre.

Grande parte dos estudantes matriculados nesta instituição residem em municípios do estado de Goiás (Valparaíso, Novo Gama, Luziânia, etc.) e em outras regiões administrativas do DF (Santa Maria e Riacho Fundo). Estas famílias escolhem esta escola pela proximidade com a rodoviária e por acreditarem que o ensino do Distrito Federal é melhor.

A evasão escolar tem apresentado índices cada vez maiores com o passar dos anos. Muitos alunos optam por trabalhar garantindo a ajuda no sustento familiar e acabam deixando os estudos. Percebemos que as alunas que engravidam dificilmente retornam às suas atividades acadêmicas por não terem com quem deixar seus bebês. No ano anterior, tivemos apenas um relato de aluna do Ensino Fundamental que engravidou, porém essa aluna já era maior de idade (18 anos).

Os dados de violência e *bullying* também são baixos. Os casos denunciados são investigados pela direção, os alunos que praticam são punidos de acordo com o Regimento Interno da Instituição e os pais das partes envolvidas são convocados para tomarem ciência do ocorrido.

Houve um aumento exponencial nos casos de automutilação e depressão por parte dos adolescentes no ano de 2019 e todos os casos foram trabalhados pela equipe de Orientação Escolar (SOE). Juntamente com a equipe de Psicólogos da UNICEPLAC foi criada uma Roda de Conversa para atender esses alunos. Tivemos, infelizmente duas tentativas de suicídio por parte de nossos alunos devido a quadros de depressão, sendo que as duas tentativas foram nas próprias residências dos discentes.

No noturno – EJA, temos percebido o uso de drogas nas proximidades da escola. Para resolver esse conflito, contamos com a ajuda do Batalhão Escolar e tem-se

estabelecido algumas medidas, como, apresentação de carteirinha para ter acesso à área dos alunos, horário limite para entrada na escola, que visam proteger os alunos e professores de possíveis agressões por parte de usuários de drogas e/ou traficantes.

Grande parte dos nossos alunos estão dentro da faixa etária. Os que não estão na faixa etária são matriculados, levando em consideração a estratégia de matrícula, nas turmas finais de cada série para que as turmas estejam sempre dentro da mesma faixa etária. Nessas últimas turmas, percebemos um grande grau de desestímulo, baixa autoestima, falta de credibilidade da família, indisciplina. Tais comportamentos requerem de todo corpo pedagógico atenção especial, traçando diversas estratégias pedagógicas a fim de dirimir as principais fragilidades acadêmicas desses alunos e estimular suas potencialidades.

De modo geral, nossas turmas são inclusivas. Temos vinte e seis alunos diagnosticados com Necessidades Educativas Especiais (tanto no diurno quanto no noturno), dentre elas, podemos citar deficiência física, deficiência intelectual, autismo, deficiência múltipla. Além destes, temos sessenta e seis alunos com Transtornos Funcionais (TDAH, Dislexia, Dislalia, DPAC). Esses números crescem, uma vez que novos laudos são apresentados pelas famílias com frequência. Infelizmente, nossa escola não conta Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (psicólogo e pedagogo¹) que permaneça no dia-a-dia conosco, o que impossibilita um trabalho pedagógico mais eficaz.

Os pais ou responsáveis são trabalhadores assalariados, autônomos, comerciários, pequenos comerciantes, funcionários públicos, entre outros. Não há uma participação efetiva dos pais na escola, estes, em sua maioria, só comparecem à escola quando são convocados, em reuniões de professores para saber sobre o (a) seu (sua) filho (a).

Compõem, ainda, o diagnóstico da instituição os seguintes dados:

- Falta um auditório maior para atividades diversificadas. Os pátios são pequenos e para eventos maiores a quadra é utilizada atrapalhando assim as aulas de Educação Física.

¹ Em 2017, contávamos com uma equipe itinerante. Em 2020, ainda não foram destinados tais profissionais para nossa escola.

- A escola não possui ginásio e não possui banheiro com chuveiro. Dispomos de apenas uma quadra pequena. Durante as aulas de Educação Física, uma das turmas deve se deslocar para uma quadra comunitária nas proximidades da escola para assegurar sua parte prática neste componente curricular;
- Não há recursos humanos em número suficiente para uma jornada de trabalho tão extensa. Faltam profissionais de apoio tanto para a área pedagógica quanto para a disciplinar;
- Alto índice de aprovação com dependência;
- Muitos alunos chegam à escola deficientes de requisitos em vários componentes curriculares, como, leitura interpretativa, noção de espaço e direção, cálculos e conhecimento histórico para dar prosseguimento aos estudos;
- Depredação do mobiliário e pichação de paredes.
- Necessidade de revitalização da biblioteca, com vistas a estimulação de prática de leitura por parte dos alunos. Nossa biblioteca necessita de acervo mais atualizado. Troca dos computadores da biblioteca por equipamentos mais novos e com melhores configurações.

7. FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR

A rigor, a escola é o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. A escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la. Além disso, de acordo com Petitat (1994), a escola é o espaço de socialização de crianças, jovens, adultos e idosos, bem como um espaço de difusão sociocultural; e também é um lugar no qual as pessoas podem se apoderar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo de diálogo entre ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

Nessa perspectiva, é preciso que os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem identifiquem o papel ativo do sujeito na apreensão e na construção de

seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola que é promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus alunos.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e assimilem os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (Parâmetros Curriculares).

Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não, dessa forma, proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos é, a nosso ver, o caminho para fazer uma educação que seja transformadora da realidade e a nossa missão.

8. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Centro Educacional 07 do Gama, no desempenho de suas atribuições, enquanto instituição responsável pela formação do indivíduo, desenvolve projetos e planeja as atividades concernentes a sua missão. Para tanto, baseamo-nos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, que estabelece três princípios epistemológicos para orientar nossas práticas pedagógicas, possibilitando-nos a articulação dos saberes. Os princípios são: unicidade entre teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização.

Reconhecemos que teoria e prática são unidades indissociáveis já que a teoria contribui com a prática e promove a reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas e o estudo. Por outro lado, por meio da prática, os saberes e a ciência adquire materialidade e torna-se permanente.

Outro princípio orientador da prática pedagógica do Centro Educacional 07 é a interdisciplinaridade e a contextualização. Essa interação entre disciplinas aparentemente distintas possibilita a formação de um pensamento crítico-reflexivo, que é cada vez mais valorizado no processo de ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade é eficiente para atingirmos metas educacionais previamente estabelecida pela unidade escolar e, também, pelas diversas disciplinas. Assim, por meio da interdisciplinaridade e contextualização, os professores possibilitam aos seus alunos uma aprendizagem eficaz, levando-os a compreenderem suas realidades em suas complexidades.

Para dar o rumo correto a nossas ações, levamos em consideração o princípio da flexibilização. A prática flexível dos conteúdos tradicionais na sociedade pós-moderna, usando-os como ferramenta e não mais fim. A flexibilização é um caminho para atender é um caminho para construção de novos saberes, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e, também, é a oportunidade para (re)significar senso comum e saber científico. Ademais, possibilita, mediante adequação/adaptação curricular, atendimento especializado aos alunos que possuem deficiências.

9. OBJETIVOS

De acordo com Libâneo, 2007, a função da escola na sociedade moderna é de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para a cidadania e para o trabalho. No Brasil de hoje, assim como em muitos outros países democráticos, a função básica da escola em transmitir o saber sistematizado, não é um fim em si mesmo, pois a escola é uma instituição inserida num todo social amplo e complexo. Há um consenso atualmente de que a educação é uma tarefa coletiva da sociedade. Isso quer dizer que, embora seja dirigida por uma equipe que nela trabalha, ela não pode ficar à margem do contexto em que se insere.

É fundamental uma busca no alcance dos objetivos, criando metas e estratégias que possam aperfeiçoar os esforços da coletividade e garantir a qualidade da educação pública.

Respaldados na discussão acerca da atual situação da escola, a equipe escolar do Centro Educacional 07 do Gama definiu alguns objetivos que direcionarão o trabalho da escola doravante. Para que isso seja possível, faz-se necessária à atuação integrada de todos os segmentos e pessoas que a constituem. Entendendo que os objetivos são prioridades que direcionarão o trabalho escolar e que foram definidos em coerência com a realidade detectada, classificamo-nos em dois níveis:

9.1 Objetivo geral:

Propiciar aos alunos a aquisição de competências, habilidades, valores e atitudes indispensáveis a uma efetiva participação na sociedade em que vivem, respeitando as individualidades em todas as instâncias do saber.

9.2 Objetivos específicos:

1. Oferecer ensino fundamental dos anos finais e EJA 3º segmento gratuito e de qualidade;
2. Garantir o acesso e a permanência de todos na escola;
3. Responder aos anseios da comunidade por uma educação plena e inclusiva;
4. Privilegiar conteúdos que procurem inserir os alunos no contexto sociocultural e no mercado de trabalho;
5. Formar cidadãos criativos, indagadores e responsáveis por meio de um ensino contextualizado;
6. Considerar o aluno como ser integral;
7. Valorizar o conhecimento coletivo;
8. Viabilizar a interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento;
9. Viabilizar um processo de aprendizagem significativo e dinâmico;
10. Incentivar o espírito e o raciocínio crítico, criativo e a flexibilidade de pensamento.

O Centro Educacional 07 do Gama procura desenvolver o conceito de aprendizagem significativa e inserção tecnológica e cultural. Para que isso ocorra, é preciso privilegiar as habilidades e as competências que se constituem como instrumento de trabalho da escola, do professor e do aluno.

Assim sendo, a escola procura disponibilizar, no âmbito do conhecimento, recursos que possibilitarão uma integração entre o aluno e aquilo que se objetiva aprender, cujo resultado será uma ação eficiente nas situações que surgirão na vida do aluno, em que serão necessários os conhecimentos vivenciados na escola.

10. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O ambiente escolar deve ser propício para sistematizar saberes e formar cidadãos críticos, pensantes e capazes de se socializarem. Desta maneira, é de suma importância valorizar e respeitar as identidades, histórias, desejos e formações dos sujeitos envolvidos nesse processo. Pensando nesse contexto diverso, que visa privilegiar a inteligência e a capacidade de alunos e professores, é que considerou-se, na construção deste documento, o Currículo em Movimento da SEDF, que estabelece, baseando-se na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em teóricos contemporâneos, as diretrizes que conduzirão todas as escolas públicas do Distrito Federal. Considerou-se, também as concepções teóricas que organizam o trabalho pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a saber, Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. Sendo assim, o Centro Educacional 07 do Gama intenta proporcionar aprendizagens significativas e valores humanos aos estudantes, unindo teoria e prática.

É importante ressaltar que todos os procedimentos adotados por esta Instituição apontam para uma educação democratizada, com participação de todos e leva em consideração o exercício de cidadania de toda comunidade escolar.

Destarte, a escola se posiciona como um espaço em que se possibilita as aprendizagens significativas. Levando em consideração o contexto do educando,

promove-se o desenvolvimento cognitivo, por meio do aprimoramento dos multiletramentos e, ainda, a inclusão a partir de uma educação que valoriza os mais diversos contextos socioculturais em que os alunos estão inseridos. Assim, apoia-se o trabalho pedagógico na pedagogia histórico-crítica, que segundo Saviani (1988), deve considerar as necessidades da maioria, logo essa pedagogia não só entende que educação acontece socialmente, mas concebe, também, que a educação pode mudar a sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Demerval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. O ensino baseado unicamente no conteúdo é aquele em que se passa uma quantidade enorme de temas, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. A teoria de Saviani, no entanto, preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade.

Na Pedagogia Histórico-Crítica, a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Constata-se que a Pedagogia Histórico-Crítica é viável, aplicável e vem contribuir imensamente com o processo ensino-aprendizagem, pois propicia ao estudante uma aprendizagem significativa, através da socialização do saber sistematizado, que é capaz de produzir alterações no seu próprio ser, para que estes possam posicionar-se conscientemente no âmbito social.

A Psicologia Histórico-Cultural, outro fundamento deste documento, reconhece e destaca que a aprendizagem ocorre na relação com o outro. Desta maneira, todo o trabalho pedagógico desta instituição leva em consideração as práticas e interesses

sociais da comunidade, buscando compreender e superar as causas do fracasso escolar, desafiando e estimulando o estudante a superar suas dificuldades. Nessa perspectiva, alunos e professores têm a oportunidade de concretizar o conteúdo em suas práticas sociais, vinculando-as às suas relações interpessoais e às suas experiências sociais.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O alcance de objetivos desta PP, bem como a melhoria do processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionado às propostas de trabalho da coordenação pedagógica.

A coordenação pedagógica é o momento em que professores e direção unem-se para traçar as metas e prioridades do trabalho e ações pedagógicas com um todo da escola. Nesse sentido, é importante compreendermos que ação docente planejada, a partir de uma compreensão teórica definirá a prática educativa nas salas de aula.

Sendo assim, consideramos de suma relevância que as coordenações seja ambiente propício para identificarmos problemas, desenvolvermos estratégias, com vistas a elevação do rendimento escolar, traçando objetivos para curto, médio e longo prazos. Além disso, deve-se garantir o desenvolvimento de projetos de formação continuada dos professores, com aprofundamentos didáticos, teóricos e culturais.

Desde o ano de 2019 a escola tem trabalho no sistema de Ciclos da Aprendizagem e isso tem ajudado na diminuição da reprovação escolar. Os ciclos da aprendizagem nos anos finais fortalecem a ideia da importância do saber combatendo eficazmente o fracasso escolar. Os ciclos de aprendizagem plurianuais têm ideia de base muito simples : substituir as etapas anuais de progressão por etapas de ao menos dois anos ; fixar objetivos de aprendizagem para cada ciclo e capacitar os professores para orientar e facilitar os percursos de formação das crianças, como já fazem durante o ano letivo.

12. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O Centro Educacional 07 do Gama procura desenvolver suas atividades de acordo com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas. Sendo assim, o processo avaliativo busca se adequar às Diretrizes de Avaliação Educacional vigente. Nesse contexto, a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Essa visão supera a visão estática e classificatória de avaliação.

Reconhece-se que esta visão da avaliação não é facilmente retirada do cotidiano escolar, e os motivos são vários, como, resistência de alguns professores, falta de acompanhamento dos pais, imaturidade do aluno, que ainda possui a visão “estudar para passar de ano”, mesmo que esse objetivo seja alcançado sem muito esforço próprio. A postura do CEd 07, no entanto, é trabalhar para superar resistências.

Considerando a avaliação como um instrumento de auxílio à concretização do ensino e da aprendizagem, procedemos da seguinte forma:

1. Avaliar valorizando as aprendizagens significativas, que assegurem aos alunos o domínio das competências e habilidades na elucidação de enigmas, da superação de obstáculos e da formação geral de maneira a contribuir para a aquisição de sua cidadania plena.
2. Adequar os instrumentos de avaliação aos seus propósitos, refletindo sobre as expectativas da aprendizagem e considerando as competências e habilidades individuais.
3. Tratar a avaliação como um processo contínuo e sistemático que exige um planejamento adequado;
4. Observar continuamente os avanços dos alunos e a qualidade da aprendizagem em determinado período;
5. Considerar as particularidades dos alunos, relacionando seu rendimento escolar com sua situação pessoal; respeitando-o como indivíduo dinâmico, agente de seu futuro.

6. Realizar Adequação Curricular para os alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
7. Criar o hábito do uso do Portfólio.

A avaliação formativa tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos.

A proposta pedagógica do Centro Educacional 07 procura garantir o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno. As provas e testes adotados como instrumento de avaliação, não tem o seu valor ultrapassado a 50% da nota final de cada bimestre. Dessa forma, dos 100% da média bimestral, o professor utiliza 50% para testes e provas e 50% para outras formas de avaliação, que poderão ser: observação, trabalhos de pesquisas, seminários, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, auto avaliação, portfólio, inclusão, adequação e diagnóstico, tarefas de casa, dependência, participação da família (atendimento às quartas-feiras).

Além disso, o Conselho de Classe cumpre papel fundamental na avaliação, identificando os estudantes que aprenderam, os que não aprenderam e traçando estratégias para que as aprendizagens aconteçam. Em nosso Conselho de Classe, há envolvimento de toda comunidade escolar, pais, alunos, outros profissionais da escola, todos avaliando os índices de desempenho, os projetos e as atividades realizadas na escola.

Nesse espaço de avaliação formativa, que é o Conselho de Classe, podemos pensar na avaliação articulada aos três níveis: aprendizagens, institucional e em larga escala, de modo a garantir a participação de todos os atores como protagonistas na avaliação global da escola, recorrendo aos índices de desempenho, aos dados apresentados na avaliação institucional, reconhecendo os dados das avaliações externas.

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Levando em consideração o princípio da autonomia da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (nº 9394/1996), esta instituição considerará, ao estabelecer a organização curricular no regime de ciclos, os diferentes conhecimentos, saberes, práticas, competências e valores de seus alunos.

O desenvolvimento do currículo escolar está intimamente ligado à competência técnica e comprometimento dos professores. Estes estabelecem estratégias que estimulam práticas educacionais significativas, capazes de formar sujeitos críticos, participativos, autônomos, solidários e atuantes no mundo.

A partir dessa visão, a organização curricular será realizada numa articulação entre o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e práticas interdisciplinares, uma vez que ainda não é possível que todo trabalho seja feito mesclando-se os diferentes componentes curriculares. Ainda assim, a proposta curricular é viva e dinâmica e promove inovações nas práticas pedagógicas constantemente.

14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A construção deste Plano de Ação tem por finalidade abrir espaço para ações significativas que despertem o interesse por conhecimento, respeito e tolerância, além de tornar o ambiente escolar mais agradável e funcional. Esse conjunto de propostas visa provocar mudanças na realidade escolar. Sendo assim, considerou-se para implementar este planejamento, as prioridades e as possibilidades de execução de cada uma das ações.

Sobre o espaço físico, a escola é pintada todos os anos, trocaram-se as torneiras antigas por modelos com válvulas para que se economize água, adquiriram-se impressoras

e computadores para substituir os que não funcionavam, e foram instalados dois computadores na sala dos professores para pesquisa e impressão de atividades.

Pensando ainda na melhoria do espaço físico pretende-se, ainda, buscar, junto à Administração Regional do Gama e à Terracap, espaço para construção de uma área poliesportiva com quadra com arquibancada, pista para corrida, mesas para tênis de mesa e se possível um quadra para vôlei de areia.

No âmbito pedagógico, em relação aos materiais, recebemos doação de duplicadora colorida, que será útil na produção de materiais didáticos e instrumentos de avaliação. Adquirimos livros da 35ª Feira de Livros de Brasília, privilegiando os autores nacionais e temas relevantes para os alunos da instituição, além disso, materiais para atender os alunos com deficiência. Compramos mapas e pranchas atualizadas, materiais esportivos, como, kit de beisebol, travas para mini-futsal, bolas de rúgbi, raquetes e bolas de *badminton*.

Para dar continuidade ao trabalho pedagógico, pretende-se traçar projetos que estimulem a leitura e a escrita. Desta maneira, será necessário reorganizar a sala de leitura, adquirir novos livros paradidáticos e manter o espaço a disposição dos alunos.

A equipe gestora mantém-se a disposição para atender as demandas da equipe pedagógica bem como do corpo docente, disponibilizando, sempre que possível, recursos materiais que facilitam a práxis. Para tanto, os gestores propõem-se a equipar a Sala de Recursos com maca, cadeira de rodas, muletas, reorganizar e informatizar a biblioteca, disponibilizar canal de comunicação direta entre comunidade e direção, entre outras propostas do Plano de Trabalho da Equipe Gestora.

A supervisão pedagógica ocupa-se em acompanhar as atividades realizadas pelos profissionais da carreira magistério, zelando pelo cumprimento do regimento interno e do regimento da SEEDF. Outrossim, incentiva a participação de todos os professores nas ações pedagógicas e assessora a execução dos recursos financeiros.

A coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao ensino e à aprendizagem. É função dos Coordenadores Pedagógicos estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de integração e mediação. Além de tudo, a equipe de coordenação pedagógica tem se ocupado bastante com as questões disciplinares e estabelecem contato direto com as famílias, informando-lhes sobre as diversas situações acadêmicas dos estudantes. Ademais, neste momento, estão focados na implementação do 3º Ciclo para as Aprendizagens Escolares, em obediência ao Plano Distrital de Educação. Na EJA, como já funciona em semestralidade, o foco é a socialização e projetos atrativos para diminuir os níveis de evasão escolar.

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. A Sala de Recursos precisa de três professores, um de cada área, para atendimento adequado aos estudantes, porém, atualmente, conta com apenas um servidor da área de Exatas.

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Para tanto, mediam conflitos, agem em casos de

omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção, como o Conselho Tutelar.

Atualmente, contamos com uma equipe de orientação composta por três profissionais pedagogos (dois no diurno e um no noturno – EJA) que planejam legitimar seu trabalho por meio de projetos de elevação de autoestima e orientação profissional.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. No CEd 07, em 2020, esta equipe ainda não foi apresentada. Contando com o quadro completo de profissionais e com os recursos materiais e financeiros disponíveis, acreditamos ser possível alcançar todas as metas e objetivos traçados nesta PP.

14.1 Plano de ação da Sala de Recursos

AMBITO AEE - INTERNO

OBJETIVO GERAL

Organizar, fazer levantamento de dados e analisar público de atendimento do ano letivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Produzir cronograma de atendimentos.

Fazer listagem dos ANEEs atendimentos pela SRG.

Separar os documentos de cada aluno em pastas. Produzir anamneses, fichas individuais de cunho pedagógico e administrativo.

Analisar se o processo de enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece ao estudante.

Redistribuir estudantes típicos, junto a secretaria, que possam prejudicar/interferir o desenvolvimento acadêmico dos ANEEs em sala no decorrer do ano.

Produzir documentos do ano letivo exclusivo de SRG.

Participar da capacitação de Recursos Humanos quando solicitado.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

AMBITO DOCENTE

OBJETIVO GERAL

Orientar e traçar estratégias pedagógicas e apresentar o público de alunos aos docentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Participar de cursos de formação fora do âmbito escolar.

Apresentar aos docentes os estudantes ANEEs atendidos pela SRG.

Prestar orientação didático pedagógica ao professor da classe comum para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o aluno.

Realizar oficinas de Adequação Curricular, Estudos de Caso e compreensão do papel do professor regente em turmas de inclusão.

Indicar e incentivar a pesquisa, leitura e estudo de assuntos voltados a inclusão.

Analisar o retorno pedagógico das atividades propostas.

Promover, em conjunto com os demais professores, a realização de atividades extracurriculares.

Qualificar se para oferecer um atendimento de aprendizagem eficaz.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

AMBITO DOCENTE

OBJETIVO GERAL

Analisar potencialidades e dificuldades dos alunos, produzir atividades que possam sanar dificuldades, além de aprimorar e desenvolver suas potencialidades;

Intervir junto as turmas de inclusão de forma a prevenir Bullying, além de desenvolver o respeito ao próximo, respeito a diversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver atividades que possam perceber as possíveis dificuldades e as potencialidades de cada aluno.

Realizar atividades que valorizem a autoestima, sentimento de pertença e de capacidade dos alunos.

Desenvolver atividades que fortaleçam a alteridade, autonomia, senso comum e viés humanístico.

Promover o bem estar dos ANEEs no ambiente escolar.

Orientar os ANEEs nas atividades propostas em sala.

Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe, para acompanhamento do desenvolvimento acadêmico do estudante.

Favorecer a participação dos ANEEs em todas as atividades desenvolvidas na e pela escola.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

AMBITO FAMILIAR

OBJETIVO GERAL

Intervir, orientar e encaminhar os estudantes a profissionais de áreas específicas conforme a demanda.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Orientar sobre a vida e rotina estudantil.

Solicitar acompanhamento pedagógico dos estudantes.

Encaminhar o aluno a profissionais de áreas específicas conforme necessidade;

Desenvolver encontros temáticos sobre inclusão, higiene corporal, autoestima, disciplina, limites junto com SOE, Equipe Gestora e Equipe pedagógica.

Ser o elo entre direção, família e Coordenação Regional de Ensino.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

AMBITO SOCIAL

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades temáticas sobre o SER ESTUDANTE e suas responsabilidades junto com SOE, Conselho Tutelar e Equipe Pedagógica.

Desenvolver parcerias para captação de cestas básicas, materiais, vestimentas para os alunos atendidos na Sala de Recurso Generalista.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Contribuir para o processo de integração escola família, ouvindo, dialogando e dando orientações em parceria com o SOE, Equipe Gestora e Equipe Pedagógica, de modo a envolver o estudante no âmbito escolar de forma a favorecer seu desenvolvimento global.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

14.2 Plano de ação SOE - Serviço de Orientação Educacional

Construção do Plano de Ação

Este documento foi construído pelo grupo de Pedagogos Orientadores Educacionais que atuam com estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Finais no Gama no sentido de unificar as estratégias de atuação destes.

Contextualização

O Centro Educacional 07 do Gama está localizado na área central da Região Administrativa do Gama próximo ao terminal rodoviário (cerca de 500m). A proximidade com o terminal rodoviário, traz uma demanda de cidades próximas e exige da Instituição intervenções específicas para o atendimento das necessidades de seu público.

Na Instituição, estão matriculados 102 alunos com Necessidades Educacionais Especiais sendo que 76 desses são educandos com Transtornos Funcionais Específicos. A demanda acolhida pela Instituição exige do grupo de servidores estudos, intervenções, adequações e adaptações periódicas que tem como objetivo evitar o fracasso ou a evasão escolar desse grupo de alunos. Os alunos com Transtornos Funcionais Específicos são encaminhados à Sala de Apoio à Aprendizagem no Centro de Ensino Médio 02 do Gama. Os demais alunos com Necessidades Educacionais Especiais contam com os profissionais da Sala de Recursos e/ou são encaminhados aos atendimentos específicos (AH).

O Serviço de Orientação Educacional é atuante nas ações junto a todos os estudantes, pais responsáveis e professores na prevenção, acolhimento e direcionamento de situações buscando adequar o ambiente escolar as diversidades apresentadas durante o ano letivo. Para isso, o Serviço de Orientação Educacional participa das coordenações coletivas da Instituição e coordenações coletivas do próprio serviço, onde as demandas são acolhidas analisadas e discutidas para realizar o mais adequado atendimento.

Em levantamento realizado durante a elaboração deste Plano de Ação foi constatado que cerca de 62% (sessenta e dois por cento) dos alunos frequentes são alunos advindos de outras cidades. Sejam as cidades da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno de Brasília) ou de outras Regiões Administrativas do Distrito Federal (Santa Maria ou Riacho Fundo). A demanda acolhida exige de todos os profissionais da Instituição atenção no planejamento individual e coletivo para que a diversidade social e econômica esteja contemplada, visto que uma interrupção no tráfego de veículos pode gerar conflitos.

O acolhimento ao público é feito sem distinção de origem. Os conflitos gerados, por uma parcela desse grupo, demandam encaminhamento, intervenção, acompanhamento e devolutiva. Os encaminhamentos das demandas encontram nos endereços fornecidos seu maior obstáculo. Os órgãos que fazem parte da rede de apoio às escolas não absorvem o público que não pertence àquela região delimitada pelo planejamento do Governo do Distrito Federal. Então, ao esgotarem as intervenções da Instituição, os encaminhamentos aos órgãos responsáveis são realizados e todo o grupo envolvido deve aguardar a intervenção regional para poder dar continuidade ao projeto educacional planejado.

Os outros 38 % alunos da Instituição pertencem aos vários setores da Região Administrativa do Gama. As demandas acolhidas dessa parcela não se diferem dos demais alunos. O diferencial é que a ação da rede de apoio local é mais eficiente e o retorno para a nossa intervenção, sendo rápido, contribui para o sucesso do aluno.

Em muitos casos, o contato e o comparecimento imediato dos familiares evitam contribuem para a dissolução do conflito.

É conhecendo esse público e fazendo com que ele se reconheça que buscamos integrar a teoria com prática de nossos projetos e ações. Tentamos criar um ambiente no qual o estudante deve receber a orientação necessária com uma construção significativa na formação integral de seu ser. Por assumirmos o compromisso de formar que temos de direcionar toda a comunidade no resgate de conceitos e valores que contribuem diariamente com a construção de uma sociedade mais justa e de igual condições aos seus indivíduos.

Plano de Ação 2018 – Nível Local

| METAS DO PDE |
|---|
| META 2 - ESTRATÉGIAS |
| 2.3 Adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano, modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização. |
| 2.8 Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, sejam elas transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala, de acordo com o estabelecido pela Resolução número 2, CNE/CEB de 2001, garantido profissional qualificado. |
| 2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos estudantes do Ensino Fundamental, atentando para as especificidades do(a) estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. |
| 2.17 Promover e fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral das crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada sujeito] |
| 2.20 Garantir que as unidades escolares de Ensino Fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com |

foco na prevenção, detecção e encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes (violências psicológica, física e ou sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas, discriminação racial, orientação sexual e identidade de gênero entre outras), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.

2.21 Garantir por meio de diretrizes intersetoriais a inclusão educacional e acompanhamento escolar das crianças e adolescentes que se encontram em situação de rua, de acolhimento institucional e em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto.

2.30 Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. 2.35 Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da Educação Básica e fases do Ensino Fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação, a organização escolar em Ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.46 Assegurar que a Educação das Relações Étnico-Raciais, a Educação de Gênero e Sexualidade e a Educação Patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o artigo 26 A da LDB (Leis 10.639/03 e 11.645/08), parecer 03/2004 CNE/CP – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Resolução 01/2012 CLDF e o Plano Nacional de Cidadania e direitos humanos LGBT.

2.47 Implementar políticas de prevenção à evasão, motivada por preconceito e discriminação racial, por orientação sexual ou identidade de gênero, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

META 4 - ESTRATÉGIAS

4.3 Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 4.17 Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, que são beneficiários de

programas de transferência de renda e/ou em situação de vulnerabilidade social.

4.18 Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

| Eixo | Atividades | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
|---|--|------------|------|------|-----|------|------|-----|------|------|------|------|---|
| | | Fev. | Mar. | Abr. | Mai | Jun. | Jul. | Ag. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | |
| 01. Ações para implantação do SOE 2.08, 2.12 | Organizar o espaço do S.O.E. para atender estudantes, professores, pais e demais funcionários, como espaço de acolhimento e escuta cuidadosa e sigilosa; Organização de fichas e arquivo de estudantes atendidos. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Apresentar a proposta anual de atendimento do SOE. | X | X | | | | | | | | | | |
| 02. Ações no âmbito institucional 2.08, 2.35, 2.46, 2.47, 4.03 | Construir o Plano de Ação Anual, buscando atender as sugestões e expectativas da comunidade escolar. | X | X | X | X | | | | | | | | |
| | Criar estratégias que auxiliem no bom andamento do processo pedagógico. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Intermediar vínculos com outras instituições que nos auxiliem com palestras, serviços e outros. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 03. Ações junto ao corpo docente 2.20, 2.31, 2.46, 4.18 | Auxiliar o trabalho do professor, buscando traçar estratégias para auxiliá-lo no pleno desenvolvimento do aluno. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Receber os encaminhamentos feitos pelos docentes, direção e outros. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Participar do estudo de caso dos estudantes; | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Devolutiva aos docentes sobre os estudantes encaminhados e quais medidas foram tomadas entre outros; | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Colaborar no encaminhamento de aluno(s) que apresente(m) dificuldades de aprendizagem, vulnerabilidade social e comportamentos indevidos, para acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde, quando necessário. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

| | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 04. Ações junto ao corpo discente 2.20, 2.21, 2.31, 2.35, 2.46,4.07,4.18 | Articular palestras informativas disponibilizando assim, o conhecimento e reflexão sobre temas diversos. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Promover atendimentos diários, individual e/ou coletivo, encaminhados por professores, direção, pais, estudantes e outros; | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Realizar debates e oficinas com os estudantes sobre temas relevantes a turma; | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Encaminhar estudantes ou orientar os pais e/ou responsáveis sobre alguma necessidade específica que prejudique o desenvolvimento pleno do aluno. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Realizar mediação de conflitos | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 05. Ações junto à família 2.46, 4.17,4.18 | Despertar a atenção dos pais para o processo de ensino-aprendizagem dos nossos estudantes; | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Minimizar a falta de diálogo (comunicação) entre pais, estudantes, professores e escola; | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Orientar aos pais ou responsáveis sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e possíveis atendimentos e recursos disponíveis aos estudantes. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| 06. Ações junto à rede social 2.17,2.18,2.21,4.17,4.18 | Buscar parcerias com as diversas instituições que possam auxiliar no desenvolvimento do educando. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Auxiliar, integrar e complementar ações junto à sala de recursos, Sala de apoio e atendimento especializado e equipe pedagógica. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| | Realizar encaminhamentos em situações de risco, vulnerabilidade social ou violação de direitos aos órgãos devidos. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A escola é um espaço democrático, por esse motivo, o processo de construção deste documento deve ser realizado de forma coletiva, participativa, pois nele está inserida a realidade pertinente ao dia a dia do ambiente escolar. Para garantir a transparência necessária no planejamento das ações educacionais, esta PP será avaliada e acompanhada nos dias temáticos e mediante reuniões frequentes com professores, pais, alunos, funcionários e por demais membros da comunidade escolar.

Essa avaliação e acompanhamento visam auxiliar-nos nos conflitos, enfrentamentos e desafios diários. Sendo assim, será possível mensurar o processo de gestão democrática dentro do contexto escolar. Outrossim, a constante presença do Conselho Escolar garante a revisão, (re)elaboração e reorganização deste documento a qualquer tempo, não, necessariamente, ao final do ano letivo, assim, a todo instante, procuraremos estabelecer relações entre aquilo que foi projetado e o realizado, identificando e analisando problemas que podem ocorrer durante o percurso.

16. PROJETOS INSTITUCIONAIS (SINOPSE)

Objetivando alcançar nossas metas pedagógicas, contamos com o apoio das famílias, dos professores e de todos os profissionais envolvidos. Abaixo, elencam-se alguns projetos bem sucedidos, que marcam a trajetória dessa escola. Os projetos serão listados abaixo e em anexo segue o projeto na íntegra.

Sala de Recursos Generalista

Objetivo - Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender aos estudantes com deficiências - ANEEs, do Centro Educacional 07 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, “enfazando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual “(plano orientador, 2008). O professor da Sala de Recursos utilizará estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o aluno alcance o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas possibilidades.

Clientela – Todos os alunos com necessidades educacionais especiais.

Biblioteca – Projeto Ler não dá sono, dá sonhos.

Objetivo - Proporcionar um ambiente agradável capaz de atender as necessidades de todo o grupo escolar, como facilitador do processo ensino-aprendizagem, fornecendo suporte humano, material e físico, colaborando assim na formação integral do ser humano.

Clientela – Todos os estudantes dos três turnos

Laboratório de Ciências

Objetivo – Atender ao Ensino de Ciências Naturais propondo condições básicas de infraestrutura, segurança, ambiente agradável de aprendizagem de forma interdisciplinar e transdisciplinar perpassando teoria e prática, dentro da área de Ciências Naturais e suas tecnologias.

Clientela – Todos os alunos.

Sala Ambiente

Objetivo – Proporcionar aos alunos um ambiente adequado para as atividades práticas de cada disciplina oportunizando ao aluno a imersão completa na disciplina por meio de estímulos visuais.

Clientela – Todos os alunos.

Projeto Aluno Nota Olímpica

Objetivo - Promover um momento de Honra ao Mérito aos alunos com notas mínimas entre 7, 8 e 9 em todas as disciplinas.

Incentivar aos demais alunos para que se dediquem mais aos estudos.

Clientela – Todos os alunos do diurno.

Projeto Mostra Cultural da EJA e Sarau da EJA

Objetivo - Envolver jovens e adultos em projetos que possibilitem o contato com situações que espelham o fascínio pelo conhecimento, que recupere a memória do cidadão ativo, valorizando e homenageando acontecimentos históricos e culturais.

Clientela – Todos os alunos da EJA

Atividades Temáticas Desenvolvidas Pela Escola

Hora Cívica

Objetivos – Valorizar os símbolos nacionais e ressaltar o amor à pátria.

Clientela – Alunos, professores, servidores e pais.

Momento Cultural

Objetivo – valorizar as produções culturais, proporcionar espaços de lazer, aumentar a interação dos alunos com os professores e direção, dinamizar o espaço escolar.

Clientela – Alunos, professores, servidores e pais.

Show de Talentos

Objetivo – Despertar o talento nato nos alunos, pensando na valorização dos dons artísticos e enaltecer a arte como forma de expressão.

Clientela – Alunos, professores, servidores e pais.

Dias letivos temáticos

Objetivos: Reunir toda a comunidade escolar para discutir as práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas na unidade escolar.

Clientela – Alunos, professores, servidores e pais.

Formatura

Objetivo – Caracterizar para o aluno o sucesso obtido ao vencer mais uma etapa de sua formação, reconhecendo o esforço do estudante e estimulando-o a continuar se dedicando no próximo ciclo.

- ❖ Camiseta de formandos (concurso);
- ❖ Colação de Grau;
- ❖ Aula da saudade;
- ❖ Baile.

Clientela – Todos os alunos do 9ºano.

Releitura Artística

Busca sensibilizar, através da obra/vida de indivíduos que destacam no cenário artístico. Contato com novas linguagens: visual, cênica, musical ou literária.

Objetivos - Possibilitar ao educando o resgate e a valorização do conhecimento da enorme diversidade cultural que possui nosso país. Proporcionar que os mesmos realizem produções artísticas, construam formas pessoais de registro por meio de

análise, reflexão e compreensão do (a) autor (a) selecionado, buscar sua própria expressão.

Clientela – Alunos

✚ **Campeonatos Esportivos – Jogos Interclasse e Participação nos jogos escolares**
Objetivos – Busca ressaltar valores éticos, respeito, companheirismo e limites, levando o educando a se posicionar de forma coerente diante de um mundo cada vez mais competitivo e globalizado.

Objetivos – propiciar um maior conhecimento do corpo e dele cuidar, reconhecendo-o como elemento integrante do ambiente e sendo capaz de organizar e interferir no espaço de forma autônoma, identificar o esporte como uma necessidade do ser humano, e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Clientela – Alunos

✚ **Semana de Educação para Vida**

Objetivos: Promover a participação da comunidade no espaço escolar, possibilitando um momento de enriquecimento cultural para familiares e convidados de nossos alunos;

Clientela: Alunos, professores, servidores e pais.

✚ **SOE – Serviço de Orientação Educacional**

Objetivo - Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender aos estudantes com transtornos funcionais - ANEEs, do Centro Educacional 07 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, “enfazando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual “(plano orientador, 2008) e atendendo as demandas da nova sociedade e questões atuais que atingem os educandos.

Clientela – Todos os alunos com necessidades educacionais especiais (transtornos)

17. REFERÊNCIAS

- ALVES, José Matias. Organização, gestão e projeto educativo das escolas. Porto, Edições Asa, 1992.
- BRASIL, Constituição Federal de 1988. Brasília, Diário Oficial da União, 05.10.1988.
- CURY, Carlos R. Jamil. O direito à educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Brasília, 2005 (mimeo).
- DEMO, Pedro. Educação e qualidade. Campinas, Papirus, 1994.
- GADOTTI, Moacir. "Pressupostos do projeto pedagógico". In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição, Atlas, São Paulo, 2009.
- Governo do Distrito Federal. Secretaria de estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Brasília. 2008.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.
- MADUREIRA, Sames Assunção. Gestão Democrática das Escolas. In [HTTP://www.cultiva.org.br/](http://www.cultiva.org.br/) (acesso em 27.06.2009)
- LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARQUES, Mário Osório. "Projeto pedagógico: A marca da escola." In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola nº 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun.1990.
- _____ Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Brasília, MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. 2010b.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), Brasília, 2014

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo. Libertad Editora. 2003.

VEIGA, Ilma Passos A. "Escola, currículo e ensino". In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola Fundamental: Currículo e Ensino. Campinas, Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma Passos e FONSECA, M. (org.). As dimensões do Projeto Político Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papirus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos (Org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, São Paulo, Papirus, 1995.

ANEXOS

Projeto Mostra Cultural da EJA

Justificativa

Na vanguarda das mudanças ocorridas nos últimos anos no currículo, na avaliação e na formação dos professores, a Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional 07 do Gama mudou o formato da tradicional Feira de Ciências, abrindo espaço para novas ideias e outras competências e habilidades, entre elas, arte, o teatro, a fotografia, a música, a dança, criando-se assim a Mostra Cultural.

O Projeto Mostra Cultural da EJA justifica-se por ampliar a visão cultural e humanística do aluno, fazendo-o perceber que o processo ensino-aprendizagem deve ser construído a partir da pesquisa, tendo o professor orientador como parte principal para facilitar e estimular o crescimento social, científico e intelectual do estudante. O aluno deverá sentir-se um parceiro ativo, participante, produtivo e reconstrutivo podendo opinar lógica e criticamente, sendo então um cidadão autônomo em suas decisões.

Objetivos

- ✚ Envolver jovens e adultos em projetos que possibilitem o contato com situações que espelham o fascínio pelo conhecimento, que relembre e celebre a vida de homens e mulheres ao longo da história;
- ✚ Desenvolver atividades para abrir portas do conhecimento, fazendo assim que o estudante perceba seu potencial, instigado por desafios e situações-problema;
- ✚ Integrar professores, alunos e comunidade escolar em diversas oficinas e experimentos;
- ✚ Contribuir para a formação de cidadãos que tenham capacidade de resolver situações-problema, e por meio da integração de diversos temas desenvolvam a capacidade e a crítica para tornarem-se assim cidadãos autônomos, solidários e competentes;
- ✚ Perceber a importância do trabalho em equipe, fazendo surgir a liderança, bem como desenvolvendo práticas efetivas da motivação e o respeito a seus pares;
- ✚ Propiciar a imersão do estudante no contexto de seu trabalho para realizá-lo em equipe, desenvolvendo a linguagem, o discurso, a comunicação, como meio de progredir e solucionar problemas em um ambiente lúdico partindo para o concreto.

Desenvolvimento

Em um dos semestres do ano letivo, a comunidade escolar é convidada a escolher um tema gerador para a Mostra, sob a orientação da Supervisão Pedagógica e dos professores. A partir desse tema surgem subtemas, que serão trabalhados por dois professores orientadores com uma turma específica, temas estes que serão desenvolvidos ao longo do semestre anterior, para que haja a culminância no semestre seguinte.

Após o tema escolhido, a turma fará um trabalho de pesquisa teórica sobre o mesmo, a fim de que este o leve ao desenvolvimento prático para finalização de seu projeto.

Avaliação

- ✚ Os estudantes serão avaliados por meio de relatórios sobre as atividades desenvolvidas durante todo o percurso do projeto, bem como frequência e participação durante o evento.
- ✚ Será avaliada a construção do trabalho, sua montagem, apresentação e desmontagem do mesmo. Todo este processo será conduzido pelo grupo de alunos, sendo que a avaliação será individual.
- ✚ Os professores orientadores receberão uma ficha específica contendo todos os critérios de avaliação pré-apresentação, ou seja, tudo que deverá ser avaliado no processo de construção que precede a culminância. Estes entregarão ao final do projeto uma ficha a cada aluno contendo sua nota individual, a fim de que seja apresentada aos demais professores.
- ✚ No dia da culminância, cada projeto será avaliado por uma comissão composta por dois professores, os quais lhe atribuirão uma nota, baseada apenas na apresentação, não levando em conta outros momentos do projeto.

Projeto Semana de Educação para a Vida

Justificativa

A Semana de Educação para a Vida foi criada pela Lei nº 11.998, de 27 de julho de 2009, objetivando ministrar conhecimentos relativos às matérias não constantes do currículo obrigatório.

Em plena era da informação, é necessário ampliar o conhecimento dos estudantes para além das matrizes curriculares, conectando-os à contextos diversos, onde surjam novos paradigmas da educação escolar para transformar informações em

conhecimentos significativos, levando os estudantes ao senso crítico e reflexões sobre sua vida pessoal e profissional.

Neste ano o projeto Semana de Educação para a Vida tem como objetivo focar temas transversais da atualidade, por meio de um ciclo de palestras que abordaram os seguintes temas: Educação Financeira, Autoestima, Novas tecnologias das redes sociais, Alimentação Saudável, releituras de obras de arte de grandes mestres feitas pelos alunos, temas necessários à expansão de conhecimentos culturais bem como à aquisição de habilidades e desenvolvimento de talentos e Brasília 60 anos.

Objetivos

- ✚ Promover a participação da comunidade no espaço escolar, possibilitando um momento de enriquecimento cultural para familiares e convidados de nossos alunos;
- ✚ Demonstrar atenção à saúde física e emocional dos alunos, professores e servidores da instituição;
- ✚ Promover o desenvolvimento integral de jovens e adultos, dentro de um ambiente com propostas lúdicas e concretas de cunho educativo;
- ✚ Perceber a importância de um bom relacionamento com o próximo, socializando e interagindo de maneira solidária e agradável dentro de um tema proposto;
- ✚ Perceber a importância dos valores morais e éticos para condução e orientação das ações humanas e suas relações e interações com o meio em que vive;
- ✚ Ministras palestras com temas relevantes e de interesse da comunidade escolar como parte integrante do currículo, bem como diversificando assuntos para áreas de interesses difusos.

Desenvolvimento

O evento Semana de Educação para a Vida acontecerá em forma de um ciclo de palestras onde alunos serão credenciados por temas, podendo também participar de debates e exposições que ocorrerão concomitantemente às palestras. Poderão também assistir apresentações artísticas desenvolvidas por alunos e convidados.

Avaliação

Os estudantes serão avaliados por meio de relatórios sobre a atividade na qual estará credenciada, bem como frequência e participação durante o evento.

Projeto Jogos Interclasse

Justificativa

O esporte é uma das maiores paixões do povo brasileiro, devemos aproveitar o interesse do estudante para enriquecer e dar mais sentido às aulas de Educação Física e conhecer e saber um pouco mais sobre as práticas esportivas realizada em todo o planeta.

Este projeto proporciona a integração e socialização entre as turmas da escola, conscientizando também a importância sobre a prática da Educação Física dentro e fora da escola. A atividade física é, segundo Caspersen (1985), “qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos que resulte em gasto energético maior que os níveis de repouso”.

Assim, a integração do corpo e mente do educando fará toda a diferença no desempenho escolar.

Os benefícios da atividade física em geral são regulados e controlados por profissionais de Educação Física e está associada diretamente a melhorias da saúde e condições físicas dos praticantes.

Os jogos interclasses são promovidos para criar um meio de interação e estimular a prática esportiva entre os estudantes de todas as classes (turmas) que disputam desportivamente entre si.

Os jogos foram idealizados com o objetivo de que haja maior interação entre os alunos de modo que passem a trocar experiências e criem novos laços de amizade. E também um momento onde os alunos tenham oportunidade de conhecer, além das regras, outras possibilidades para sua formação, tornando-o crítico, ativo e criativo, adquirindo competência instrumental, social e comunicativa para organizar e participar de eventos ligados ao esporte. Os jogos interclasses também despertam motivação e treinamento a mais para os alunos que participam dos treinamentos feitos pelos professores de Educação Física.

Objetivos gerais

- ✚ Promover a realização de um torneio interclasse, no qual os alunos terão oportunidade de aprender e aplicar as regras da arbitragem das modalidades futsal na quadra coberta do colégio;

- ✚ Participar da organização e coordenação do evento com a finalidade de desenvolver competências instrumentais e sociais relacionadas com a prática esportiva;
- ✚ Promover um trabalho interdisciplinar com este evento esportivo para valorizar o corpo saudável e a saúde mental dos praticantes, motivando e desenvolvendo a cultura de grupo;
- ✚ Desenvolver habilidades, conhecimentos, regras e valores inseridos nas matrizes curriculares do ensino médio;
- ✚ Valorizar o ser humano no sentido completo, estimulando exercícios saudáveis nos treinamentos;
- ✚ Conhecer as várias etnias e culturas, valorizando e respeitando-as e repudiando a discriminação baseada em diferenças e diversidade de origem, raça, cor, idade, religião, classe social, sexo e quaisquer outras formas de discriminação.

Objetivos específicos

- ✚ Oferecer momentos de descontração e lazer no ambiente escolar;
- ✚ Manutenção do bem estar físico e emocional dos estudantes por meio da prática desportiva orientada por um professor de Educação Física;
- ✚ Desenvolver os conteúdos teóricos em relação às regras do esporte preferido da maioria das turmas e sua aplicação na prática;
- ✚ Estimular o trabalho em equipe, melhorando o relacionamento interpessoal professor-aluno e aluno-aluno;
- ✚ Conhecer, valorizar e divulgar as diversas culturas e a cultura brasileira baseada em regras pautadas pelas confederações esportivas;
- ✚ Desenvolver atitudes de respeito, cooperação e solidariedade entre os adversários e equipe de arbitragem.

Projeto Sarau Cultural

A grande maioria das escolas muitas vezes, não valoriza o hábito da leitura de textos e da poesia, pois quando são solicitadas aos alunos tais leituras, todas tem um caráter obrigatório de textos bem elaborados e solicitados para provas que de modo nenhum interessa aos estudantes, criando-se assim uma distância muito grande entre

a literatura e o leitor que se perdeu por não saber desfrutar das delícias de um belo texto e por textos mais herméticos pela sua conotação como é a poesia.

Por isso, a ideia de um evento para valorizar a produção poética de artistas brasileiros e internacionais dentro da escola, tanto no campo da literatura, como na música e na dança e na pintura.

Nas salas de aula, exige-se muito mais do aluno com relação à escrita de textos em forma de prosa e em textos mais objetivos do que os em forma de poema, carregados de subjetividade, o que lhe tolhe completamente o aspecto da criatividade, já que as poesias podem dar uma maior margem ao aspecto criativo do indivíduo, tanto no uso da linguagem quanto na organização formal do texto e das ideias apresentadas nele.

Os professores juntamente com a coordenação da escola sentiram-se motivados a realizar um sarau que tirassem todos de uma rotina escolar representada por um acúmulo de tarefas, assim pensou-se em realizar Sarau Cultural para motivar a produção e leitura de poesia entre os estudantes, bem como selecionar dentre os participantes representantes discentes de todas as séries do ensino médio.

O papel dos professores de Língua Portuguesa nesse sentido foi de grande valia, pois antes do acontecimento do sarau apresentam aos estudantes diversos autores que passam a ser estudados em sala de aula de uma maneira leve, lúdica e prazerosa, além de motivá-los a leitura e a produção de diversos gêneros literários, colocando a poesia em destaque para resgatar o lado criativo do indivíduo, ou seja, sua produção descompromissada de nota. Os textos devem carregar marcas de individualidade para suprir essa lacuna no processo da criatividade além de contribuir para proporcionar a troca de experiências literárias de quem já desenvolveu certo gosto pela literatura. O sarau é uma “reunião de pessoas amantes das letras para recitação e audição de trabalhos em prosa e verso.”

A realização do Sarau Cultural tem como eixos norteadores motivar os estudantes os primeiros contatos com a leitura, mas de maneira diversificada para que se chegue a produção de textos poéticos escritos pelos próprios alunos, treinando-os em sala de aula por meio da produção oral, leitura expressiva ou declamação livre das obras criadas pelos participantes e de autores consagrados.

Objetivos gerais

- ✚ Iniciar os estudantes no campo da leitura com textos em prosa e versos de autores nacionais e internacionais;
- ✚ Proporcionar aos estudantes e comunidade escolar um momento de lazer e cultura com a finalidade de motivar a leitura e a escrita, bem como o desenvolvimento da expressividade diante de um público interessado.

Objetivos específicos

- ✚ Motivar a leitura de textos em prosa e poesia;
- ✚ Proporcionar um momento de declamação e escuta de poesias para trabalhar o aspecto da oralidade e da atenção;
- ✚ Revelar talentos entre os próprios discentes;
- ✚ Integrar a comunidade escolar: estudantes, pais, professores e servidores;
- ✚ Incentivar professor a declamarem seus próprios poemas;
- ✚ Divulgar trabalhos publicados por alunos e professores.

Atividades a serem desenvolvidas

- ❖ Divulgação do Sarau Cultural entre os docentes e discentes;
- ❖ Solicitar o apoio aos professores de Códigos e Linguagens para influenciar os discentes na produção de pequenos textos.
- ❖ Selecionar os vinte melhores textos do turno para participarem do Sarau da escola, seleção feita por um grupo de professores e escritores;
- ❖ Elaborar as fichas de inscrições;
- ❖ Elaborar os critérios de avaliação e a ficha do corpo de jurados;
- ❖ Organizar as inscrições dos alunos que devem ter seu texto digitado e anexado à ficha de inscrição preenchida na Biblioteca da escola;
- ❖ Compor uma comissão para escolha dos vinte melhores textos em prosa e poesia;
- ❖ Enviar aos membros da comissão, antecipadamente, um envelope contendo cópia de todos os textos inscritos e a ficha de avaliação a fim de avaliarem a produção escrita e atribuir uma menção.
- ❖ Enviar convites e folder com a programação para a GRE, escritores da cidade, meios de comunicação local e demais escolas;
- ❖ Escrever o script do evento;

- ❖ Fotografar o making of e nomear um mestre de cerimônia para apresentar a sequência das atividades do Sarau;
- ❖ Montar o roteiro de atividades para o dia do evento baseado nas ideias:
- ✓ Entrada: Fundo musical com músicas clássicas, regionais e poemas musicados;
- ✓ Abertura: Palestra com um escritor, poeta ou cantor da cidade sobre o tema A arte de escrever poesia. O mesmo palestrante deve dar início ao sarau após um convite do mestre de cerimônias;
- ✓ Início do Sarau: Para dar início ao evento, o mestre de cerimônia deve convidar o mesmo poeta que deu a palestra para iniciar o Sarau com uma ou mais de suas poesias;
- ✓ Após o evento: Enquanto estiver sendo apurado o resultado da seletiva, pode-se programar uma apresentação cultural para o entretenimento do público ou então continuar o Sarau em caráter espontâneo.
- ✓ Realização do evento em data acordada por toda a equipe docente.

Projeto Halloween

Introdução:

O projeto tem a finalidade de ampliar conhecimento dentro das lendas e mitos referentes ao dia das bruxas, celebrado em países de língua inglesa. Todos os alunos desenvolverão trabalhos de Halloween no pátio principal da escola em que apresentarão trabalhos enriquecidos na disciplina de arte além da participação de diversas outras áreas do conhecimento.

Objetivos:

- ✚ Realizar um trabalho didático divertido.
- ✚ Estimular trabalho em equipe e pesquisa sobre o tema proposto.
- ✚ Desenvolver as habilidades de leitura, escrita e interpretação a respeito do tema.
- ✚ Desenvolver a criticidade do aluno por meio de discussões sobre o Halloween.

Justificativa

- ✚ Manifestar os dons artísticos de cada aluno.
- ✚ Inclusão dos alunos para que assumam um papel de cidadão do mundo.
- ✚ Liderança e motivação em trabalhos em equipe.
- ✚ Debate sobre o termo cultura e as diferenças entre culturas.

Público alvo: Alunos do 6º a 9º ano.

Desenvolvimento:

Durante todo o mês de outubro os alunos serão levados a pesquisar e fazer apresentações nas aulas de inglês sobre a cultura do Halloween e a elaborar a decoração do espaço destinado para o evento. A partir daí, com a participação dos professores de arte, os alunos confeccionarão as suas fantasias e máscaras para a festa do Halloween.

As atividades realizadas na culminância do projeto serão todas de acordo com o que realmente é realizado nos países de língua inglesa com atividades relacionadas ao tema. A cada tarefa realizada esses alunos receberão prêmios (treats) e, se não as realizarem, receberão uma travessura (trick). Haverá também o concurso da melhor fantasia, em que o aluno com a fantasia mais criativa deverá receber um prêmio no dia do evento. Designar uma equipe de alunos para que no dia da festa à fantasia faça uma apresentação de dança com o tema.

Avaliação

Avaliação escrita por meio das pesquisas realizadas.

Avaliação oral com as apresentações e debates sobre o Halloween.

Avaliação participativa durante a culminância do evento.

Conclusão:

Este projeto foi criado para aumentar a interação do aluno com o mundo, descobrindo novas formas de cultura e demonstrações artísticas. O estudo da história de outros países, seus mitos e folclores também faz parte deste projeto, comparando com nosso próprio folclore e percebendo a riqueza cultural do Brasil e dos países da língua alvo.

Recursos:

Doces e balas para distribuição de cada tarefa

Aparelhagem de som (caixas de som, microfone, notebook)

Materiais de papelaria (cartolina, papel cartão, tinta guache, etc)

Projeto: "Ler não dá sono, dá sonhos"

Missão da sala de leitura

Proporcionar um ambiente agradável capaz de atender as principais necessidades de todo o grupo escolar, sendo um facilitador do processo ensino-aprendizagem, fornecendo suporte humano, material e físico, colaborando assim na formação integral de nossos alunos e no trabalho coletivo da escola. Introdução

A Biblioteca/Sala de Leitura é um espaço importante dentro do processo ensino/aprendizagem. Ela fornece tanto recursos materiais, humano e físico, sendo assim um veículo de ligação entre as diversas modalidades da escola.

A nossa Sala de Leitura e sua função segundo Pimentel:

"Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades."

O trabalho desenvolvido em Biblioteca/Sala de Leitura é de forma pontual, pois as atividades acontecem pela própria dinâmica do calendário escola, em um primeiro momento a principal atenção é com os livros didáticos (recebimento, carimbar, numerar e distribuir).

A Sala de Leitura deve funcionar como suporte complementar dos saberes, atendendo a comunidade escolar num esforço coletivo na busca da qualidade da educação, num trabalho comprometido com a formação integral do ser humano e na formação de cidadãos críticos, solidários, democráticos.

Apresentação

O projeto "**Ler não dá sono, dá sonhos** é desenvolvido desde 2010", porém anteriormente o nome era "**Vamos ler para saber**". O foco deste ano de 2020 continua voltado para os escritores e poetas brasileiros. Observamos que nossos alunos não priorizam a literatura brasileira, movidos pelo modismo e pela mídia a preferência deles são por escritores estrangeiros que o filme esteja em cartaz nos cinemas e TVs.

A proposta de levar os alunos a interagir com os escritores brasileiros veio desta observação. Outro ponto é que eles memorizam o título dos livros, mas não os autores. É nosso papel como educadores criar meios que levem os alunos a gostarem de ler e esse processo deve se dar de preferência com prazer. É nossa preocupação que nossos alunos tenham uma formação de qualidade que leiam e conheçam a literatura e principalmente a literatura brasileira tão rica, variada e prazerosa.

Outro ponto importante do projeto é que com o contado dos alunos com a biografia destes escritores eles possam trazer para suas vidas o exemplo e a relação que estes escritores tiveram com a leitura e como estas experiências os transformaram em escritores.

Ao desenvolvermos este projeto queremos ajudar nossos alunos na construção do conhecimento e aos nossos professores no processo de ensino-aprendizagem levando os nossos alunos a compreender e interpretar o que leem que é o grande desafio da escola nos tempos de hoje.

O projeto busca também integrar a participação do corpo docente junto a Sala de Leitura, proporcionando atividades que levem todos a resgatar e a valorizar o espaço. Queremos que a Sala de Leitura venha a contribuir de forma dinâmica, prazerosa e democrática na formação cultural dos nossos alunos, exercendo de fato a sua cidadania com dignidade e visão para um mundo melhor, sendo um espaço funcional, prazeroso, dinâmico, comunitário, democrático e cultural.

Justificativa

Queremos que os nossos alunos tenham a oportunidade de vivenciar a leitura, eles gostam de histórias, mas não gostam de lê-las. Esperamos que com o desenvolvimento do projeto **“Ler não dá sono, dá sonhos”** possamos atingir nossos alunos levando-os a despertar o gosto e o hábito da leitura diária e que o contato com a vida dos escritores os aproxime desta realidade que a leitura proporciona tanto conhecimento como prazer. Temos o compromisso com a educação e com nossos alunos em oferecer educação de qualidade.

Objetivo geral:

- ✚ Despertar o hábito da leitura diária e o desenvolvimento da capacidade de interpretação, facilitando a compreensão e o trato com a realidade em que estão inseridos.

Objetivos específicos:

- ✚ Atualizar, ampliar e conservar o acervo da biblioteca, através de gincanas, conscientização por palestras e folhetos explicativos, para um melhor atendimento da comunidade escolar;
- ✚ Desenvolver a responsabilidade, compromisso e cuidados com os livros, através de palestras e do texto: Critérios para o bom funcionamento da Sala de Leitura;
- ✚ Desenvolver o hábito de leitura, investigação e pesquisa;
- ✚ Promover a interação dos professores e alunos com a biblioteca;
- ✚ Produzir um mural com escritores e poetas brasileiros com a ajuda dos alunos;
- ✚ Empréstimo de livros de literatura aos alunos, possibilitando o contato com o mundo lúdico dos livros e sua linguagem;
- ✚ Estimular, orientar e valorizar o trabalho de criação, confecção e publicação das reportagens para o jornal da mural;
- ✚ Confeccionar com os alunos e professores o jornal mural e o jornal da escola levando as informações pertinentes ao grupo escolar;
- ✚ Orientar a pesquisa de alunos e professores, procurando atendê-los com respeito e prontidão, conforme a necessidade do grupo escolar;
- ✚ Proporcionar aos alunos o contato com poemas através de empréstimo e solicitação dos professores na realização do projeto de poesia;
- ✚ Desenvolver a habilidade de leitura compreensiva, pelo empréstimo diário de livros de literatura;
- ✚ Promover o sarau ou chá literário como encerramento das atividades pedagógicas da biblioteca em novembro;

Ações/estratégias /metodologia

- ✚ Palestra de 10 minutos em sala de aula sobre o funcionamento da Biblioteca em março em todas as turmas; **
- ✚ Confecção das carteirinhas da Biblioteca: com os alunos do 6º ano em sala de aula para colher a assinatura dos alunos na carteirinha e na biblioteca com os demais alunos com apresentação de comprovante de residência;
- ✚ Apresentação do texto: Critérios para o bom funcionamento Sala de Leitura, em sala de aula com leitura e explicação de dúvidas;

- ✚ Início dos empréstimos de livros de literatura para todos os alunos com a distribuição de pequenas mensagens que valorizam a importância da leitura;
- ✚ Apresentação da biografia e imagem de José Mauro de Vasconcelos na Biblioteca com leitura e sugestão ler o livro: Meu Pé de Laranja Lima ou de assistir o filme. E ainda aproveitar a oportunidade e trocar ideias para melhorar a biblioteca, observando a disponibilidade dos professores ou preenchendo horários vagos das turmas;
- ✚ Confecção do painel com a biografia e imagem dos escritores e poetas brasileiros: com a ajuda dos professores colaboradores os alunos divididos em grupos pesquisarão sobre o escritor sorteado para o grupo, produzindo um cartaz com uma breve biografia e imagem, em sala de aula ou em casa, Ao término entregando na biblioteca para a montagem do painel;
- ✚ Após conhecer a biografia de alguns escritores, pedir aos alunos que produza a sua autobiografia e sua autoimagem, em sala de aula;
- ✚ Apresentação da ficha literária como sugestão para registrar e colecionar os títulos de livros de literatura lidos, na biblioteca ao fazer o empréstimo de livros de literatura;
- ✚ Momento da leitura: com o agendamento (uma vez por bimestre) os professores conselheiros poderão levar os alunos à biblioteca para leitura de revistas, gibis e literatura para o simples prazer de ler;
- ✚ No segundo semestre ajudar no projeto de leitura em sala de aula dos professores colaboradores: organizar o empréstimo e recolhimento dos livros de literatura e avaliar a atividade realizada;
- ✚ Recreio literário: todos os dias pela manhã os alunos desfrutam de 15 minutos lendo gibis, revistas, literatura infanto-juvenil e assuntos diversos na biblioteca;
- ✚ Desenvolver com os alunos atividades para serem afixadas no mural Jornal Mural e jornal da escola, atividades como: reportagens da atualidade, notícias literárias, entrevistas, comentários, avisos diversos, exposições de trabalhos dos alunos, piadas, pegadinhas, mensagens de otimismo e etc. mensalmente ou conforme necessidade de renovação do mural;
- ✚ Orientar os alunos (individual ou em grupo) na realização de pesquisa escolar na biblioteca, com roteiro fornecido pelos professores regentes;

- ✚ Organizar com todos da escola uma gincana para ampliação do acervo da Sala de Leitura (gibis e literatura) a ocorrer em outubro;
- ✚ A Sala de Leitura também auxilia nos eventos da escola como os dias temáticos (Festa Junina, Dia da Consciência Negra, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, Feira de Ciências);
- ✚ Em novembro para o encerramento das atividades pedagógicas da biblioteca promover junto aos alunos atividades com poesias, músicas e teatro na biblioteca e em sala de aula para o evento do Sarau ou Chá Literário.

Avaliação

A avaliação ocorrerá ao longo do desenvolvimento do projeto de forma processual e continuada. Através das reuniões de planejamento coletivo com questionamentos sobre a opinião dos professores. Com a criação de uma caixa de sugestões onde todos os alunos e professores possam participar com suas ideias. Com a participação dos alunos e professores no jornal mural e o jornal da escola e com o número de atendimentos nos empréstimos de livros.

**** Critérios para o bom funcionamento da biblioteca:**

- ❖ No ambiente da Biblioteca deverá ser mantido SILÊNCIO;
- ❖ O horário de funcionamento da Sala de Leitura no matutino é 07h30minh às 12h30minh, no vespertino 13:00h às 18:00h, Os alunos deveram retirar-se 10 minutos antes do término do expediente para que haja tempo hábil de guardar cada livro no local correto;
- ❖ Todos os alunos deverão assinar o livro de frequência, colocando a data e o horário de entrada e saída.
- ❖ É proibido entrar na área de pesquisa com bolsas, sacolas, pastas e embrulhos. Na entrada há um lugar apropriado para guardar qualquer material;
- ❖ Usar de cordialidade sempre;
- ❖ Apresentar a carteirinha de autorização e/ou justificar a presença;
- ❖ Não é permitido entrar com LANCHE;
- ❖ O aluno deverá estar uniformizado;
- ❖ O aluno deverá utilizar a Sala de Leitura no horário contrário ao seu turno de aula para realização de pesquisas, uniformizado e devidamente orientado

quanto à bibliografia, roteiro de pesquisa e materiais diversos para a realização da mesma;

- ❖ É terminantemente proibido recortar ou arrancar páginas de livros e revistas, ficando o aluno(a) sujeito a penalidades como: reposição do material danificado e ter seu trabalho anulado;
- ❖ Terão direito a carteirinha de empréstimos todos os alunos regularmente matriculados, o aluno deverá trazer um comprovante de residência (água ou luz), o aluno receberá um número, que ele utilizará toda vez que pegar um livro de literatura emprestado;
- ❖ O aluno poderá pegar livros de empréstimo em horário de aula com a permissão do professor;
- ❖ No manuseio dos livros das estantes é solicitado o cuidado: de tirar e colocar, observando o local e a posição do livro, pois a organização garante a harmonia do espaço;
- ❖ O empréstimo domiciliar será de no máximo dois (2) títulos por aluno e no prazo máximo de uma semana (7 dias), podendo ser renovado por mais uma semana;
- ❖ O livro emprestado deverá ser devolvido obrigatoriamente a um servidor da Sala de Leitura, nunca repassado a terceiros e observando se está em bom estado e se foi dado baixa na ficha e no livro de empréstimos;
- ❖ No caso de perda do livro o aluno (a) deverá doar três livros literários em bom estado e no nível correspondente à série do aluno e/ou dependendo da obra no caso de extravio, rasuras, anotações ou outros danos na obra emprestada, a Sala de Leitura deverá ser indenizada com um exemplar idêntico e na falta deste com obra similar ou de igual valor, conforme a indicação dos professores;
- ❖ Não haverá funcionamento durante o período do intervalo para empréstimo e devolução de livros;
- ❖ Sempre que necessário solicitar de forma educada a ajuda dos professores para pegar ou indicar onde se encontra os livros de pesquisa;
- ❖ A Sala de Recurso não empresta grampeador, tesoura, régua e etc..., os alunos deverão trazer seus materiais para realizar seus trabalhos;
- ❖ Trabalhos de aluno não serão guardados na Biblioteca.

- ❖ Não serão emprestados livros didáticos novos para os alunos que esqueceram em casa;
- ❖ Não riscar nem pregar chiclete nas mesas e cadeiras;
- ❖ Não usar telefone celular, tablets, notebooks e fones de ouvidos na área de pesquisa;
- ❖ Não é permitido ficar na Sala de Leitura sem atividade definida, nem ficar entrando e saindo sem necessidade.
- ❖ É obrigação de todos manter limpo, arrumado e organizado o espaço da Biblioteca;
- ❖ **LIVRO DIDÁTICO:** O aluno deverá encapar os livros didáticos com plástico transparente e resistente. Colocar nome completo, turma e ano, de caneta azul ou preta. Não escrever no livro. Conservar o livro limpo e inteiro. Devolver o livro no final do ano e em caso de perda repor com 3 livros de literatura em bom estado e no nível correspondente do aluno. Em caso de transferência pegar o “nada costa” para apresentar à secretaria.
- ❖ Respeitar as datas de devolução do livro didático no final do ano;
- ❖ Aceitamos doações de livros de literatura, gibis, revistas e materiais para pesquisa devendo estar os mesmos em bom estado de conservação;
- ❖ Nenhum material poderá sair sem a devida autorização e registro em livro pelos professores responsáveis;
- ❖ Obras de referência (dicionários, enciclopédias, manuais, guias, periódicos, etc.), gibis e revistas não serão emprestadas para levar para casa;
- ❖ A Sala de Leitura é espaço para estudo, pesquisa e lazer onde a leitura em silêncio colabora para a harmonia do espaço;

"Um livro aberto é um cérebro que fala. Fechado é um amigo que espera. Esquecido, uma alma que perdoa, destruído, um coração que chora". (Ditado Popular da Índia)

Bibliografia

BAMBEGGER, Richard. Como Incentivar o Hábito da Leitura. Colares, Brasília, 1977.

MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura. São Paulo, Brasiliense, 1993.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. Viagens de Leitura - Brasília, Ministério da Educação e o do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, 1996. (Cadernos da TV Escola).

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Ministério da Educação, Brasília, 2013.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. Biblioteca Escolar: Profucionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação, Brasília, 2007.

Projeto: Laboratório de Ciências

Apresentação

Muitos professores de Ciências certamente já ouviram uma expressão muito utilizada para fazer alusão ao modo com que as atividades experimentais são desenvolvidas frequentemente nas escolas, “receita de bolo”! Esse método tem contribuído muito pouco ou, talvez, quase nada para um processo efetivo de aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, como a percepção e o questionamento.

É nesse contexto que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Ciências Naturais, visando mudar a atual situação educacional, descrevem tópicos relevantes e imprescindíveis para a realização de uma atividade experimental com qualidade. De acordo com o documento:

[...] é muito importante que as atividades não se limitem a nomeação e manipulação de vidrarias e reagentes, fora do contexto experimental. É fundamental que as atividades práticas tenham garantido o espaço de reflexão, desenvolvimento e construção de ideias, ao lado de conhecimentos de procedimentos e atitudes
(BRASIL, 1998, p.122).

A atividade experimental no ensino de ciências é praticamente um objeto inquestionável e de relevância imprescindível, principalmente na abordagem das disciplinas de Física, Química e Biologia, como se pode verificar em trabalhos de vários autores. Porém, para que os objetivos sejam alcançados e as habilidades desenvolvidas, é preciso que as atividades estejam enquadradas dentro de uma perspectiva construtivista de ensino. Dessa forma, pode-se ter uma “receita de bolo” com sabor diferente e uma aprendizagem nos pressupostos significativos.

De acordo com Borges (1998), a atividade de experimentação dentro dos pressupostos da aprendizagem construtivista sinaliza quatro importantes elementos:

1. O uso do conhecimento prévio dos alunos – é pressuposto de que os alunos já tenham algum conhecimento sobre o assunto abordado, podendo iniciar as discussões.

2. O uso intensivo do diálogo e da reflexão – o diálogo permite o contato com o conhecimento acumulado, fazer acompanhamento e a avaliação dos alunos ao longo do processo ensino-aprendizagem. Já a reflexão permite a superação de conhecimentos prévios, sua reformulação, visando à compreensão.
3. Proposição de atividades problematizadoras – a problematização permite a utilização dos conhecimentos ancorados e possibilita ao aluno investir no processo reflexivo.
4. Proposição de atividades interdisciplinares relacionadas ao cotidiano – a formulação de atividades problematizadoras relacionadas ao cotidiano permite discussões e atividades interdisciplinares.

Borges (1998) também destaca, ainda, cinco elementos atitudinais ou de valores esperados que a atividade experimental construtivista potencializa:

1. Valoriza a compreensão.
2. Incentiva atitudes questionadoras.
3. Promove a autonomia do aluno.
4. Valoriza a cooperação grupal.
5. Promove a atitude de pesquisa

Dois papéis importantes dentro da perspectiva construtivista são inerentes ao professor. O primeiro é de professor orientador, no qual o docente é um guia de aprendizagem e assume uma função intermediária entre a ação dirigida e uma atividade realizada apenas pelo aluno. O segundo é o professor mediador, que assume muito mais a função de questionar do que a de dar respostas prontas; provoca, ainda, a reflexão crítica e a solução autônoma de problemas que possam surgir na realização dos experimentos propostos pelos próprios alunos. O professor não é conhecedor do caminho a ser seguido pelo aluno, mas precisa saber mediar a sua construção (BORGES, 1998).

É importante ressaltar que mesmo caracterizado por etapas básicas, a metodologia experimental não deve ser encarada como uma sequência rígida de passos a serem seguidos, tanto pelo pesquisador que desenvolve uma investigação científica, como pelo professor que ensina ciências. Porém, deve-se destacar o caráter básico da metodologia experimental, isto é, investigação controlada, fixando fatores

envolvidos com fenômenos, visando determinar a influência de outros, que na investigação são chamados de variáveis quantificáveis (FRACALANZA et. al., 1986, p. 94-96).

As reflexões têm levado a uma nova orientação no Ensino de Ciências, as quais os principais objetivos são a compreensão da Ciência, da Tecnologia e da Sociedade, das relações entre umas e outras e das suas implicações para o Meio Ambiente (CACHAPUZ, 2000).

De acordo com Moreira e Diniz (2003), na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, alguns pontos ganham relevância. O primeiro ponto a ser mencionado é o da interdisciplinaridade e o da transdisciplinaridade que decorrem da necessidade de compreender globalmente o mundo em sua complexidade. O segundo ponto relevante são as abordagens de situações problematizadoras do cotidiano, que permitirão construir conhecimento e refletir sobre a Ciência, Tecnologia e Sociedade, bem como suas relações, possibilitando, ainda, o desenvolvimento de capacidades, competências, habilidades, atitudes e valores na perspectiva ética responsável. O terceiro ponto relevante é o pluralismo metodológico nas estratégias de trabalho, em particular no que se refere ao trabalho pedagógico. E não mais importante do que os já citados, uma avaliação formativa de qualidade, não classificatória, de modo que o processo seja formador e atenda aos diferentes contextos educacionais, quer dos estudantes, quer da turma, quer da própria escola como um todo e das condições de trabalho.

2. Juatificativa

Em disciplinas como a Física, a Química e a Biologia é inquestionável a relevância das atividades experimentais, principalmente no Ensino de Ciências (MOREIRA & DINIZ, 2003). O objetivo fundamental das atividades experimentais é proporcionar condições necessárias ao aluno de vivenciar o que denominamos de Método Científico, isto é, a partir de observações, elaborar hipóteses, testá-las, refutá-las e, quando for o caso, abandoná-las, trabalhando de forma a redescobrir o conhecimento.

Mas para que objetivos sejam alcançados e habilidades desenvolvidas em toda sua potencialidade, são necessárias atividades enquadradas dentro de uma perspectiva

construtivista. Dessa forma, não teremos mais uma receita pronta e sim um aprendizado por redescoberta. Logo, independente do local onde tais atividades são desenvolvidas deve-se primar por condições de trabalho que resultem em uma aprendizagem significativa, buscando superar a abordagem fragmentada no ensino de ciências (BRASIL, 1998).

A aprendizagem em um laboratório pode ser um poderoso catalizador de aquisição de conhecimento, pois a partir do momento em que o estudante vivencia experimentalmente o conteúdo ele se fixa com muito mais significado. As aulas de laboratório podem funcionar como contraponto às aulas teóricas, não apenas servindo como ilustrações destas, mas acrescentando informações que seriam difíceis de transmitir através de uma aula expositiva ou de uma breve leitura. Para isso é necessário que todos se mobilizem para estabelecer e aperfeiçoar laboratórios de ciências, com finalidade de proporcionar ensino de qualidade.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Este trabalho objetiva implantar um laboratório que atenda ao Ensino de Ciências Naturais do Centro Educacional 07 do Gama – Distrito Federal, propondo condições básicas de infraestrutura, segurança, ambiente agradável de aprendizagem de forma interdisciplinar e transdisciplinar, perpassando teoria e prática, dentro da área de Ciências Naturais e suas Tecnologias.

3.2 ESPECÍFICOS

- ✚ Como se comportar de maneira segura em um laboratório de ensino de ciências;
- ✚ Como manter um registro fiel e detalhado dos experimentos e dos seus resultados;
- ✚ Usar o conhecimento prévio dos alunos propondo uma visão crítica em relação aos métodos e resultados dos experimentos;
- ✚ Formular conceitos específicos das diversas disciplinas conforme o conteúdo selecionado pelo professor, de acordo com as necessidades dos alunos;
- ✚ Propor atividades interdisciplinares relacionadas ao cotidiano possibilitando uma visão crítica sobre temas amplos e específicos de sua realidade, adequados a cada atividade desenvolvida.
- ✚ Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.
- ✚ Identificar a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;

- ✚ Valorizar a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, relacionando os demais seres vivos e outros componentes do ambiente;

4. O LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS

Como já foi mencionada anteriormente, a atividade prática não deve se limitar a nomeação e manipulação de vidrarias e reagentes, sendo fundamental que se garanta o espaço de reflexão, desenvolvimento e construção de ideias, ao lado de conhecimentos procedimentais e atitudes. O planejamento das atividades práticas deve ser acompanhado por uma profunda reflexão não apenas sobre sua pertinência pedagógica, como também sobre riscos reais ou potenciais à integridade física dos estudantes (BRASIL, 1998).

Segundo Capelleto (1992), permitir que o estudante raciocine e realize as diversas etapas da investigação científica é a finalidade primordial de uma aula de laboratório. Por isso, a importância da problematização, que é essencial para que os estudantes sejam guiados em suas observações. Quando o professor ouve os estudantes, sabe quais suas interpretações e como podem ser instigados a olhar de outro modo para o objeto em estudo.

De acordo com Capelleto (1992), ao redigir um roteiro de aula prática, todas as instruções devem ser muito precisas e explícitas, de modo que cada grupo de alunos possa trabalhar seguindo seu próprio ritmo, sem solicitar constantemente a presença do professor. Deve-se intercalar a sequência de ações e observações com questões para discussão, de modo que os alunos registrem suas observações e conclusões à medida que a atividade se desenvolve.

Mesmo em aulas práticas demonstrativas, devido às condições adversas, como falta de tempo, falta de materiais necessários ou devido ao grande número de alunos, é possível seguir o modelo alternativo de ensino desde que o professor solicite que os estudantes apresentem expectativas de resultados, expliquem aqueles obtidos e os compare aos esperados, sempre orientando discussões e levantando problemas.

Seguindo as orientações de Capelleto (1992), para que as aulas de laboratório se tornem mais interessantes, é importante uma ambientalização do laboratório com plantas, peixes e invertebrados, para que os alunos tenham contato direto com os

seres vivos. Além disso, outro aspecto importante de um laboratório é que não pode ser silencioso como uma biblioteca, uma vez que vários grupos de alunos estarão trabalhando ao mesmo tempo, cada um em seu ritmo. Mas deve-se evitar o excesso de barulho e limitar o trânsito de pessoas ao mínimo necessário. Mesmo que exista um técnico de laboratório encarregado de preparar e guardar o material das aulas, é importante que o próprio grupo de alunos, ao terminar suas atividades, deixe tudo como foi encontrado.

Para a realização de práticas de laboratório, não são necessários aparelhos e equipamentos caros e sofisticados. Na falta deles, é possível, de acordo com a realidade de cada escola, o professor realize adaptações nas suas aulas práticas a partir do material existente e, ainda, utilize materiais de baixo custo e de fácil acesso.

5. RECOMENDAÇÕES PARA A INSTALAÇÃO

5.1 Características das Paredes

- ✚ Não refletir raios luminosos, ocasionando ofuscamento nos usuários (alunos).
- ✚ Planas e lisas (não colocar azulejos).
- ✚ Impermeáveis.
- ✚ Fáceis de limpar.
- ✚ Paredes de alvenaria revestida com reboco, massa corrida devem ter pintura acrílica fosca, em cores claras.

5.2 Características do piso

- ✚ Planos e lisos (sem saliências ou depressões).
- ✚ Impermeáveis.
- ✚ Resistentes a produtos químicos utilizados nos laboratórios.
- ✚ De resistência mecânica e estrutural adequada ao uso no laboratório.
- ✚ Ser antiderrapante.
- ✚ Fácil de limpar.
- ✚ Compatível com a natureza do laboratório e conforto dos usuários.

5.3 Forros

- ✚ Lisos na face inferior.
- ✚ Não propagantes de chamas.
- ✚ Fabricados com materiais não absorventes.

5.4 Janelas

- ✚ As janelas deverão ter o peitoril acima de 120 cm, ser providas de sistemas de controle de raios solares, como persianas em lâminas verticais ou película protetora do tipo "insulfilm".

5.5 Portas

- ✚ Sempre que possível, deverão ser duas folhas, com sentido de abertura para fora do laboratório, ter visor na parte superior, vão livre mínimo de 80 cm (no caso de uma folha de porta, somente). Deverá haver no mínimo duas portas por laboratório e estarem distantes entre si.

5.6 Iluminação

As luminárias devem, sempre que possível, ser embutidas no forro, ter lâmpadas fluorescentes e proporcionarem nível de iluminação de no mínimo 500 lux, sobre as áreas de trabalho.

5.7 Instalação de Esgoto

Os ralos deverão ter grelhas de aço inoxidável do tipo abre-fecha. A tubulação deve ser de material com resistência química aos produtos comumente usados nos laboratórios, tal como o polipropileno (deve-se evitar o uso do PVC branco para esgoto, bem como o ferro fundido).

5.8 ASPECTOS DE SEGURANÇA A CONSIDERAR

- ✚ As portas deverão ser amplas, com abertura externas ao laboratório e possuírem visores de vidros na parte superior.
- ✚ É recomendável que se tenha mais de uma saída e sempre distantes entre si.
- ✚ Evitar bancadas centrais com comprimento superior a 5,00 metros. O projeto do mobiliário deve considerar o acesso rápido às rotas de fuga.
- ✚ A localização do setor de armazenagem deve ser distinta da área operacional do laboratório.
- ✚ É imprescindível a presença de extintores de incêndio.
- ✚ Os frascos com reagentes devem ser devidamente etiquetados e identificados.
- ✚ Os estudantes devem receber instruções sobre os cuidados que devem ser tomados no laboratório no manuseio de materiais, drogas e seres vivos.
- ✚ Todas as pessoas que estiverem no laboratório devem usar equipamentos de segurança (avental, jaleco, óculos de proteção, sapatos fechados, etc.)

- ✚ Alimentos não devem ser ingeridos no local de trabalho.
- ✚ Nunca se devem pipetar soluções usando a boca.
- ✚ Animais e plantas só podem ser mantidos em laboratórios se for possível realizar a manutenção adequada.
- ✚ Cuidados devem ser tomados para não se utilizarem excessivamente substâncias como éter e clorofórmio. Para manusear espécimes conservados em formol deve-se sempre utilizar luvas cirúrgicas.
- ✚ No caso de uma pessoa apresentar qualquer sintoma como dificuldade de respirar, sangramento, irritação (da pele, nariz, olhos ou garganta) ou outro tipo, ela deve ser retirada do laboratório. Não se deve medicar sem a orientação de um profissional adequado. Em casos graves, é necessário procurar socorro médico.

6. LISTA DE MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS NO LABORATÓRIO

6.1. Materiais diversos

- Alfinetes
- Algodão
- Aquários
- Balança de precisão até 0,1g
- Bandejas de plástico (50x30)
- Bico de Bunsen
- Escovas para lavagem da vidraria
- Estante para tubos de ensaio
- Gaiolas (tamanhos variados)
- Garras
- Geladeira
- Lâminas de barbear
- Lupas estereoscópicas
- Luvas cirúrgicas
- Microscópio óptico de luz
- Papel filtro
- Pinças de madeira
- Pinças metálicas

- Pisseta
- Rolhas
- Suporte de lâminas
- Suporte universal
- Tampas de borracha
- Telas de amianto
- Termômetros
- Terrário
- Tesouras
- Tripé de ferro

6.2. Vidrarias

- Balão de fundo chato
- Balão de fundo redondo
- Balão volumétrico (250 ml)
- Balão volumétrico (500 ml)
- Baquetas
- Béqueres
- Buretas graduadas
- Conta-gotas
- Erlenmeyers
- Funil de separação
- Funis
- Lâminas para microscópio
- Lamínulas
- Pipetas graduadas
- Placas de Petri
- Proveta
- Provetas ou cilindros graduados
- Tubos de ensaio

6.3. Reagentes

- Ácido acético
- Ácido clorídrico

- Ácido nítrico
- Ácido sulfúrico
- Água destilada
- Álcool etílico
- Azul de metileno
- Bicarbonato de sódio
- Carbonato de cálcio
- Cloreto de cálcio
- Cloreto de sódio
- Clorofórmio
- Detergente
- Éter
- Fenolftaleína
- Formol
- Hidróxido de sódio
- Permanganato de potássio
- Reagente de Benedict
- Solução de iodo
- Sulfato de cálcio
- Sulfato de cobre

Uma série se outros materiais certamente serão necessários para executar as atividades experimentais, como: ovos, leite, fermento, farinha, açúcar, sal, sementes, entre muitas outras substâncias que são encontradas facilmente em casas ou nos supermercados. O uso desses materiais depende do tipo de experimento que se está realizando e parte deles se estraga com facilidade; assim, é mais prático obtê-los na véspera da realização da atividade (MOREIRA E DINIZ, 2003).

7. CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Para realização das atividades práticas, convém conhecer uma das classificações apresentadas por Campos e Nigro (2009).

7.1 Demonstrações Práticas

Atividades realizadas pelo professor, às quais o aluno assiste sem poder intervir. Possibilitam ao aluno maior contato com fenômenos já conhecidos, mesmo que ele não tenha se dado conta deles. Demonstrações práticas permitem também o contato com novos elementos, equipamentos, instrumentos e até fenômenos.

7.2 Experimentos Ilustrativos

Atividades que os alunos podem realizar e que cumprem as mesmas finalidades das demonstrações práticas.

7.3 Experimentos Descritivos

Atividades que os alunos realizam e que não são obrigatoriamente dirigidas o tempo todo pelo professor. Nelas os alunos têm contato direto com fatos ou fenômenos que precisam apurar, sejam ou não comuns no seu dia a dia. Aproxima-se das atividades investigativas, porém não implicam a realização de testes de hipóteses.

7.4. Experimentos Investigativos

Atividades práticas que exigem grande atividade do aluno durante sua execução. Diferem das outras por envolverem obrigatoriamente discussão de ideias, elaboração de hipóteses explicativas e experimentos para testá-las. Possibilitam ao aluno percorrer um ciclo investigativo, sem, contudo trabalhar nas áreas de fronteira do conhecimento, como fazem os cientistas.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação é um elemento do processo de ensino e aprendizagem que deve ser considerado em direta associação com os demais. Como está discutida no documento de Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). De acordo com Campos e Nigro (2009), a avaliação deve: estar integrada ao ensino-aprendizagem; propiciar informação sobre possíveis iniciativas para modificar o trabalho docente; ser considerada, por alunos e professores, um instrumento de ajuda; ser um instrumento investigativo para retroalimentar todo o planejamento; não deve ser seletiva ou classificatória; abranger diferentes capacidades, e não apenas a memorização; procurar discernir os avanços dos alunos; refletir a qualidade da aprendizagem; objetivar que a maioria dos alunos consiga fazê-la bem; ser diferenciada conforme seus objetivos: inicial, formativa e somativa e; ser instrumento a serviço da melhoria do ensino com qualidade total.

REFERENCIAL TEÓRICO

BORGES, R. M. R.; MORAES, R. Educação em Ciências nas Séries Iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998. 222p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.

CACHAPUZ, A. F. Perspectivas de Ensino. Porto: Eduardo & Nogueira, 2000. 79p.

CAMPOS, MARIA CRISTINA C.; NIGRO, ROGÉRIO GONÇALVES. Teoria e Prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação: volume único: livro do professor – 1ª Ed. – São Paulo: FTD, 2009.

CAPELLETO, J. A. Biologia e educação ambiental: roteiros de trabalho. São Paulo: Ática, 1992. 224p.

FRANCALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. O Ensino de Ciências no Primeiro Grau. São Paulo: Atual, 1986. 124p.

MOREIRA, LUÍS MATHEUS; DINIZ, RENATO EUGÊNIO S. O Laboratório de Biologia no ensino Médio: infraestrutura e outros aspectos relevantes. Departamento de Educação do Instituto de Biociências de Botucatu – UNESP – 2003.

Projeto Matemática em Ação

Justificativa

A Matemática desempenha um importante papel na formação de cidadãos capazes de compreender o mundo em que vivem e de se comunicar em sociedade, pois ela está relacionada a várias áreas do conhecimento, como História, Geografia, Ciências Naturais, Artes, dentre outras. Diante disso, o conhecimento matemático constitui uma ferramenta de grande aplicabilidade e deve ser amplamente explorado.

Um recurso didático de grande importância são as atividades com jogos (físico ou digital), pois elas favorecem o desenvolvimento do conhecimento matemático do aluno de maneira lúdica e descontraída. Os jogos configuram uma ótima alternativa para estimular a aprendizagem, desenvolvendo habilidades como a autoconfiança, a organização, a concentração, a atenção, o raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo. Essas habilidades são muito importantes na aprendizagem não somente da matemática, mas também de outras disciplinas. Usar os jogos como recurso didático

é uma oportunidade de vincular a teoria à prática, pois eles podem ser utilizados em sala como uma extensão do andamento habitual da aula.

A história da matemática contribui de forma significativa no processo ensino-aprendizagem, pois com a construção histórica do conhecimento matemático, a compreensão torna-se mais significativa para o aluno, pois ele terá a oportunidade de entender por que cada conceito introduzido nessa ciência verificando as circunstâncias em que esses conceitos se desenvolveram. Conhecendo a história da matemática, o aluno perceberá que as teorias, atualmente apresentadas, prontas e acabadas são frutos de desafios que os matemáticos da época enfrentaram, desenvolvendo com grande esforço e, em geral, ordenados de maneira diferente do que são apresentados depois de todo processo de formalização

Objetivos

- ✚ Conhecer a biografia de alguns matemáticos.
- ✚ Despertar no aluno o gosto pela aprendizagem da matemática e o interesse pelas aulas da disciplina.
- ✚ Criar e aperfeiçoar nos alunos novas estratégias em busca de obter um desempenho.
- ✚ Desenvolver no aluno, no decorrer de um jogo e ao formular questões, habilidades para expressar suas ideias, potencializando a autonomia de seu pensamento, tornando-o mais independente das interferências do professor.
- ✚ Diante das situações-problema, desenvolver no aluno novas formas de soluções através da investigação e exploração.

Desenvolvimento:

- 1) Formar um grupo para o sorteio da série (6^a ou 8^a), dos conteúdos e dos matemáticos;
- 2) Pesquisar a biografia do matemático, elaborar um cartaz e ilustrar o matemático através de uma foto ou quadro.
- 3) Construir um jogo matemático de acordo com o conteúdo sorteado;
- 4) Apresentar o jogo no intervalo da escola para os outros alunos (6^a e 8^a) participarem.

Critérios de avaliação:

- ✚ Criatividade (Conteúdo); **(0,5)**
- ✚ Organização; **(0,5)**
- ✚ Desenvolvimento (ação); **(1,0)**
- ✚ Objetivo atingido; **(0,5)**

Projeto GeometriArte

Justificativa

“Em um estudo sobre o ensino e a aprendizagem da geometria, Allan Hoffer (1981), citado por Smole, Diniz e Cândido (2001), afirma que o ensino de geometria não deveria ser marcado apenas por noções, conceitos e procedimentos, nem ao menos pelo conhecimento de termos e relações geométricas, mas também pelo desenvolvimento de habilidades geométricas, entre as quais se destaca cinco: visuais, verbais, de desenho, lógica, se aplicadas. Para Hoffer, as habilidades visuais estão relacionadas à capacidade de ler desenhos, esquemas, discriminação de formas e visualização de propriedades nelas contidas. As habilidades verbais envolvem a capacidade de expressar percepções, elaborar e discutir argumentos, justificativas, definições, descrever objetos geométricos e usar o vocabulário geométrico.

A matemática e a arte se vinculam, se processam e se completam, sendo que uma influencia, interage e determina a outra. Assim, os vínculos entre essas duas áreas do conhecimento são indiscutíveis. Tomando cada obra de arte não como mera ilustração, ou adereço que completa e dá brilho ao texto ou conteúdo matemático, mas como texto e objeto de estudo. Problematizações podem ser feitas para que arte e matemática se desenvolvam juntas como objeto de conhecimento dos alunos.”

(Fonte: GEOMETRIA, LITERATURA E ARTE: CONEXÕES NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA – Kátia Stocco Smole Mathema)

Objetivos

- ✚ Conhecer, apreciar e valorizar a diversidade de expressões artísticas e produções de Athos Bulcão, reconhecendo sua importância para a cultura brasileira;
- ✚ Apreciar e respeitar os trabalhos artísticos produzidos pelo próprio estudante ou pelos colegas;

- ✚ Trabalhar a geometria de modo atraente, unindo Matemática e Arte como forma de ampliar o aprendizado e o conhecimento cultural;
- ✚ Perceber a geometria como parte do cotidiano, despertar a criatividade e imaginação, explorar as figuras geométricas relacionando números e medidas.

Desenvolvimento

1ª Etapa:

- Exposição das obras (CCBB)

2ª etapa:

Arte:

- Estudo da biografia de Athos Bulcão com textos e slides para observação das obras do artista.
- Produção de trabalhos fazendo releituras de painéis de Athos Bulcão e criando suas próprias obras, usando materiais diversos. (3,0 pontos)

Geometria:

- Aplicação dos conteúdos de geometria através de cálculos dos perímetros e áreas das figuras planas presentes nas obras do artista.

Apresentação dos trabalhos:

Grupo 1: Roupas confeccionadas e estampadas com obras do artista e seus respectivos cálculos.

Grupo 2: Objetos ou utensílios criados com estampas das obras do artista e seus respectivos cálculos. Grupo 3: Calendário ampliado com obras do artista e seus respectivos cálculos.

Grupo 4: Obras do artista presentes no hospital Sarah Kubtischek reproduzidos em placas de isopor e seus respectivos cálculos.

Grupo 5: Azulejos famosos do artista, contendo figuras geométricas, reproduzidos com placas de isopor e seus respectivos cálculos.

3ª etapa:

Exposição dos trabalhos no pátio da escola.

Critérios de avaliação:

- ✚ Pesquisa e cálculos (perímetros e áreas das figuras) : **(0,5)**
- ✚ Apresentação dos trabalhos : **(1,0)**

✚ Criatividade: (0,5)

Projeto: ALUNOS DESTAQUES (Diamante, ouro, prata)

“NÃO HÁ NENHUM SEGREDO PARA O SUCESSO,
ELE É ESULTADO DO SEU ESFORÇO DIÁRIO”

JUSTIFICATIVA:

O projeto é uma forma de os próprios alunos incentivarem uns aos outros, e perceberem que eles são os maiores responsáveis pelo sucesso ou fracasso nos estudos.

O mérito de nosso (a) Aluno (a) é reconhecido não somente pela nota, mas sim, por um conjunto de valores por vezes adormecidos na sociedade, tais como: assiduidade, pontualidade, organização, comprometimento com as ações escolares, companheirismo, respeito, limites, atitudes, participação individual e comunitária, relacionamento com os colegas, pais e professores, etc. Portanto, a nota passa a ser uma consequência na melhoria destes valores e não determinante.

Junto ao conselho escolar vamos valorizar e reconhecer todos aqueles que além da dedicação e empenho na trajetória dos estudos, também praticam uma boa conduta social, através de valores indispensáveis na construção educacional plena.

Assim, bimestralmente juntamente com a entrega do boletim, estaremos presenteando os alunos que se destacaram no bimestre com um diploma de honra ao mérito como forma de reconhecimento, e que o mérito seja um incentivo aqueles que necessitam se esforçar mais um pouco.

OBJETIVO:

- ✚ Motivar os próprios alunos incentivarem uns aos outros, e perceberem que eles são os maiores responsáveis pelo sucesso ou fracasso nos estudos.
- ✚ Desmistificar velhos conceitos de que os bons alunos são apenas aqueles que obtêm notas mais altas.
- ✚ Valorizar e reconhecer todos aqueles que além da dedicação e empenho na trajetória dos estudos, também praticam uma boa conduta social, através de valores indispensáveis na construção educacional plena.
- ✚ Homenagear aos eternos aprendizes, seus familiares e todo o corpo de professores e coordenadores.

ESTRATÉGIA E ATIVIDADES:

- ✚ Promover um momento de honra ao mérito aos alunos com notas mínimas entre 7 a 8, 8 a 9, 9 a 10. Onde alunos com notas entre 7 e 8 em todas as disciplinas será conceituado como bom aluno, receberá honra de Aluno Prata e ganhará 1 chocolate e um certificado. Alunos com notas entre 8 e 9 em todas as disciplinas será conceituado como ótimo aluno, receberá honra de Aluno Ouro e ganhará 1 caixa de chocolate e certificado. E, alunos com notas entre 9 e 10 em todas as disciplinas será conceituado como excelente aluno, receberá honra de Aluno Diamante e ganhará um presente surpresa e Certificado.
- ✚ Promover homenagem aos seus responsáveis na reunião de pais.
- ✚ Homenagear professores das disciplinas que o aluno se destacou.
- ✚ Orientar os alunos com cartilha e palestra de como estudar diariamente, com assunto que se baseiam em:

Deixe corpo e mente preparados para aprender.

- ✚ Dormir bastante. A maioria das pessoas precisa de cerca de 8 horas de sono por noite.
- ✚ Se quiser ser o melhor estudante possível, coma vegetais (como brócolis), algumas frutas e proteínas magras (como frango e peixe).
- ✚ Beba muita água. Seu cérebro precisa de água para funcionar direito. De fato, todo seu corpo precisa de água para funcionar direito.

Aprenda de uma maneira que funcione para você.

Cada um aprende de uma maneira diferente – isso é chamado de estilo de aprendizado. conversar com seu professor para que ele ajuste como as lições serão ensinadas, de maneira a agradar diferentes aprendizes.

Preste atenção.

- ✓ A melhor coisa que você pode fazer para melhorar suas notas e aprender muito é prestar atenção enquanto o professor fala.

Aprenda como fazer anotações.

- ✓ Escreva as coisas mais importantes e aqueles elementos que são difíceis de ser memorizados.

- ✓ Se não souber fazer anotações, peça ajuda.

Faça sua tarefa bem e no tempo certo.

- ✓ Mesmo se você não conseguir notas ótimas com suas tarefas, o ato de fazê-la no tempo certo ajudará a manter sua média lá em cima.
- ✓ Agende tempo o suficiente para completar sua tarefa. Isso pode significar assistir menos TV ou passar menos tempo com seus amigos. .
- ✓ Estar num bom ambiente para fazer a tarefa realmente será útil.

Faça sua tarefa bem e no tempo certo.

- ✓ Mesmo se você não conseguir notas ótimas com suas tarefas, o ato de fazê-la no tempo certo ajudará a manter sua média lá em cima. Além disso, faça sua tarefa da melhor maneira possível. Quando você não entendê-la, peça ajuda de alguém! Seu professor pode indicar-lhe um tutor ou ajudá-lo pessoalmente!

Procure maneiras extracurriculares para aprender.

- ✓ Ir atrás da informação de maneira a seguir interesses pode ajudá-lo a mantê-lo focado nas aulas. Procure mais maneiras de aprender sobre todos os temas estudados e você achará a escola mais interessante. Você notará que seu sucesso ficará cada vez maior.
- ✓ Por exemplo, se você estiver estudando história Brasileira, é possível assistir a documentários pela internet ou ler livros sobre a era abordada.
- ✓ Você pode aprender muitas coisas com os livros encontrados em sua biblioteca, mas também é possível estudar bem online. Ainda que a Wikipédia nem sempre esteja certa, ela é uma fonte de informações muito boa. Você pode encontrar documentários e vídeos educativos no YouTube.
- ✓ Aprenda também no seu período de férias. Continue aprendendo durante o verão, nos finais de semana, e comece a se preparar para seu próximo ano letivo da maneira mais antecipada possível. Assim, você terá noção dos próximos tópicos. Quando as férias de julho estiverem próximas, revise as informações que você aprendeu nos últimos três ou quatro meses. Você estará preparado para o reinício das aulas.

Estude mais cedo.

- ✓ Uma das maneiras mais eficientes de conseguir notas melhores em provas é começar a estudar e a se preparar para o exame assim que possível. Definitivamente não deixe para estudar na noite anterior à prova.

Seja respeitoso.

Se quiser deixar seu professor feliz, ser respeitoso realmente é a melhor maneira de começar. Você pode fazer coisas do tipo:

- ✓ Não perturbe. Não passe bilhetes, fale com amigos, faça piadas e nem se mova demais quando o professor estiver falando.
- ✓ Seja pontual, ou se antecipe, e jamais mate aula.
- ✓ Quando estiver falando com o professor, seja educado. Aborde-o usando termos como “Senhor” ou “Senhora” e use palavras do tipo “por favor” e “obrigado”. Fique sério quando usar as palavras e não fale de um jeito que o professor ache que sua cortesia é de brincadeira.

Faça perguntas.

Professores gostam de estudantes que fazem perguntas. Isto indica que você está prestando atenção. Isso exhibe que você acha que o assunto é interessante e que o tema lhe agrada (mesmo se isso for mentira). E, faz com que o professor se sinta inteligente e útil. Todos gostam de se sentir inteligentes e úteis. Faça perguntas quando possuí-las e seu professor gostará cada vez mais de você.

Peça por ajuda.

Você pode achar que pedir ajuda ao professor o deixará maluco – afinal, isso faria com que você, estudante, parecesse idiota. Pedir ajuda faz com que você pareça inteligente e deixará seu professor feliz. Alunos que fazem perguntas, aos olhos do professor, são inteligentes, trabalham duro e compreendem muito melhor os temas ensinados. O professor ficará orgulhoso de você por sua iniciativa e lhe ajudará com o que for necessário.

Jamais comece brigas.

Tente ficar longe dessas coisas negativas e seu professor gostará mais de você.

Fique atento ao trabalho.

Entregue tarefas na hora certa. Pegue guias de estudos e peça ajuda duas semanas antes de uma prova, e não dois ou três dias antes. Anote coisas. Quando seu

professor vir que você está trabalhando duro, mesmo que não sejas o aluno mais inteligente ou o com as maiores notas, ele lhe admirará.

Faça com que os outros se sintam bem, e não mal.

Ser um bom estudante significa muito mais do que obter boas notas. Você deve trabalhar duro para ser uma boa pessoa. Você não quer ser um valentão – isso não lhe tornará o melhor estudante da turma. Foque em fazer com que os outros se sintam bem ao elogiar as pessoas e ao dizer que elas fizeram um bom trabalho. Não seja rude com os outros e nem os perturbe dizendo coisas prejudiciais.

Seja útil para todos.

Seja uma boa pessoa ao ajudar os outros quando for possível. Se você souber como fazer algo ou como realizar determinada ação de maneira mais eficiente, exiba tais conhecimentos. Não se sinta melhor ou mais inteligente – apenas seja legal e agradável. Você pode fazer pequenas coisas agradáveis – como segurar a porta para alguém ou ajudar os outros a carregar algo pesado. Por exemplo, se alguém teve de ficar fora da escola por alguns dias, ofereça ajuda e faça anotações por essa pessoa.

Seja respeitoso com as pessoas, mesmo quando elas tentarem ser rudes.

Mesmo quando uma pessoa for má, você deve continuar sendo respeitoso. Não grite e nem as machuque fisicamente. Não fale palavrões e nem esbarre nelas apenas para provocá-las. Simplesmente ignore-as e trate-as como trataria todos os outros.

- ✓ Seja respeitoso com as pessoas ao não elevar a voz com elas e dando-lhes a chance de falar o que quiserem. Respeite a opinião dos outros e não se preocupe se a mesma for um pouco diferente da sua. Você deve permitir que o outro seja quem ele quiser e não deve fazê-lo se sentir mal por conta de seu jeito único de ser.

Permaneça calmo.

Quando estiver em sala de aula, permaneça calmo. Não corra por aí e incomode os outros. Ajude-se a se acalmar ao respirar lentamente. Lembre-se de que tudo está bem. Você é forte o bastante!

Faça com que as coisas sejam divertidas para todos.

Tente ajudar todos a se divertirem. Seja entusiástico e positivo quando estiver em sala de aula. Essa vontade de aprender fará com que todos se sintam bem ao aprender. Isso pode até fazer com que algumas pessoas demonstrem ânimo quando o

comportamento normal delas envolve o silêncio. Por exemplo, você pode começar a aprender sobre planetas em suas aulas de ciências. Encontre uma foto legal de seu planeta favorito e mostre-a aos outros. Em seguida, desafie os outros a encontrarem uma foto legal de seus planetas prediletos.

Seja você mesmo!

O mais importante de tudo é ser você mesmo. Você não pode ser a melhor pessoa possível se estiver querendo ser igual a um outro alguém. Faça as coisas que lhe deixam feliz. Compartilhe as coisas que você ama. Crie laços com pessoas que fazem-no se sentir bem com seu próprio ser. Não se preocupe com o que os outros acham. A verdade é que, daqui a alguns anos, você nem conseguirá se lembrar dos nomes de seus colegas. Você não se importará com os outros daqui a alguns anos se eles não acharem você uma pessoa legal. Você ficará infeliz por não ter sido feliz naquela época.

Dicas

- ✓ Não seja tímido. Quando professores fizerem uma pergunta, use essa oportunidade e responda com confiança, mesmo se não souber se a resposta dada é a certa. O professor notará sua autoconfiança e lhe manterá próximo do topo da lista de melhores estudantes.

AValiação:

O objetivo do projeto seria atingido em longo prazo, no bimestre. Durante todo o ano letivo, os alunos serão avaliados no processo, tanto no quesito aprendizagem quanto nos hábitos e atitudes em sala.

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAI, ALUNOS E MESTRES DO CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA DISTRITO FEDERAL.

TITUTO I

CAPÍTULO ÚNICO

Da Natureza, Denominação, Fundação, Objetivos, fins, Sede e Tempo de Duração

Artº 1º - A Associação de Pais, Alunos e Mestres do Centro Educacional 07 do Gama DF, entidade civil, sem fins econômicos e com personalidade jurídica de direito privado, rege-se pelo presente Estatuto, por seu Regimento Interno e pelas disposições legais.

Artº 2º - A Associação terá como objetivo essencial integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.

Artº 3 – São fins da Associação

I. Proporcionar aos pais uma forma de participação ativa na escola, em benefício do desenvolvimento integral dos alunos e do processo educacional;

II. Auxiliar a administração escolar, nas questões pertinentes ao atendimento das necessidades da instituição educacional;

III. Participar das reuniões de planejamento e avaliação das atividades da instituição educacional;

IV. Captar recursos financeiros para prestar assistência suplementar e/ou emergencial à instituição educacional;

V. Promover e apoiar atividades socioculturais e lazer à comunidade, visando ampliar o conceito de instituição educacional, transformando-a em um centro de integração e desenvolvimento comunitário;

VI. Proporcionar aos pais oportunidade de participação e proximidade com a instituição educacional na qual seu filho estuda, afim de assegurar-lhe melhor desempenho escolar;

VII. Promover a obtenção de recursos financeiros para contribuir com os educandos, na medida de suas necessidades;

VIII. Receber, executar, e prestar contas dos recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, como também os provenientes de doações, eventos, etc;

IX. Participar de festas organizadas pela comunidade em geral, a fim de promover um maior entrosamento e angariar fundos.

Artº 4º - A Associação terá por foro a cidades de Gama DF e como sede as instalações da instituição educacional Centro Educacional 07 do Gama DF, situada à EQ 15/17, Praça 01, Lote 03, Setor Central do Gama DF, CEP 72 405-155, e será constituída de pais, alunos, servidores das carreiras Magistério, Assistência à Educação, pessoas da comunidade e demais envolvidos no cotidiano escolar.

Artº 5º - O tempo de duração da Associação será indeterminado

TÍTULO II

CAPÍTULO I

Dos Sócios

Artº 6º - A APAM terá as seguintes categorias de sócios

- a) Natos;
- b) Admitidos;
- c) Beneméritos.

§ 1º - São SÓCIOS NATOS os membros da direção, os professores, especialistas de educação, assistentes de educação, auxiliares de educação, orientadores educacionais, demais servidores da instituição educacional, pais, responsáveis por alunos e alunos do estabelecimento de ensino maiores de 18 anos.

§ 2º - A critério da Diretoria da Associação, poderão ser admitidos na Associação os pais de ex-alunos, os ex-alunos, os ex-professores, os ex-auxiliares de ensino e quaisquer membros da comunidade que desejarem prestar serviços à escola, formando a categoria de SÓCIOS ADMITIDOS.

§ 3º - Constituem a categoria de sócios beneméritos as pessoas que prestarem serviços relevantes à escola, e assim forem considerados por ato da Diretoria da Associação, por meio de aprovação em Assembleia Geral, convocada para tal fim.

Artº 7º - O Sócio será desligado do quadro social:

- I. Quando assim o requerer.
- II. Em Assembleia, mediante iniciativa da maioria dos demais sócios, por falta grave no cumprimento de suas obrigações ou ainda por incapacidade superveniente, quando sua conduta for incompatível com os fins da Associação, após ter-lhe sido dada ampla oportunidade de defesa.

Artº 8º - São deveres dos sócios:

- I. Cumprir o Estatuto, o Regimento Interno, o Regimento Escolar, bem como as decisões deliberadas pela Assembleia e pela Diretoria da Associação;
- II. Comparecer às assembleias e reuniões para as quais forem convocados;
- III. Desempenhar com zelo as tarefas inerentes aos cargos para os quais forem eleitos e as tarefas que lhes forem confiadas;
- IV. Colaborar com a associação para que ela possa atingir os objetivos a que se propõe;
- V. Efetuar no tempo devido, o pagamento da contribuição individual aprovada em Assembleia desde que não sejam considerados isentos pela Diretoria da Associação.

Artº 9º - São prerrogativas dos sócios:

- I. Votar e serem votados, nos termos do Estatuto da Associação;
- II. Propor sugestões de atividades à Diretoria;
- III. Participar de promoções de caráter social, assistencial, cultural e esportiva da instituição educacional, da Associação e de demais atividades envolvidas;
- IV. Examinar, a qualquer tempo, os livros, documentos e o estado do caixa da Associação, salvo por estipulação que determine época própria;
- V. Convocar reunião ou assembleia quando a diretoria retardar a convocação por mais de 60 (sessenta) dias ou por mais de 1/5 (um quinto) dos associados, quando não atendido pedido de convocação fundamentado, com indicação das meterias a serem tratadas.
- VI. Artº 10º - Não há entre os associados, direitos e obrigações recíprocos.

TÍTULO III CAPÍTULO I

Dos Órgãos

Artº 11º - São Órgãos da Associação:

- a) A Diretoria;
- b) Assembleia Geral;
- c) O Conselho Fiscal.

CAPÍTULO II

Da Diretoria

Artº 12º A Diretoria será eleita pela Assembleia Geral Ordinária, para um mandato de até 02 (dois) anos, nos termos deste Estatuto e na forma e condições estabelecidas pelo Regimento Interno da entidade, podendo ser reeleitos uma única vez, para mandato de igual período.

Parágrafo Único. A Diretoria deve prestar aos sócios, contas justificadas de sua administração e apresentar-lhes mensalmente o balanço financeiro.

Artº 13º As obrigações dos membros da Diretoria começam imediatamente após a posse na Associação, e terminam imediatamente quando se extinguirem suas responsabilidades sociais.

CAPÍTULO III

Da Composição

Artº 14º A Diretoria terá a seguinte composição:

Presidente: Diretor da instituição educacional;

Vice-Presidente: Pai de aluno/Responsável Legal/Aluno maior de 18 anos;

1º Secretário: Professor ou Assistente/Auxiliar de Educação;

2º Secretário: Pai/responsável Legal/Aluno maior de 18 anos.

1º Tesoureiro: Professor;

2º Tesoureiro: Pai/responsável Legal/Aluno maior de 18 anos.

Parágrafo Único. O exercício dos cargos não serão remunerados e não serão distribuídos lucros, bonificações ou vantagens a seus membros ou associados, sob nenhum pretexto.

CAPÍTULO IV

Da Competência

Artº 15º Compete à Diretoria:

- I. Dirigir e coordenar as atividades da Associação;
- II. Gerir os recursos financeiros de acordo com o presente Estatuto
- III. Elaborar plano orçamentário de aplicação dos recursos de acordo com as deliberações da Assembleia Geral;
- IV. Aprovar e divulgar entre os associados os balancetes mensais de receitas e despesas da Associação;
- V. Cumprir e fazer cumprir as determinações das Assembleias Gerais e reuniões;
- VI. Elaborar o calendário de atividades da Associação e difundi-lo entre os associados;
- VII. Reunir-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando necessário;
- VIII. Criar e extinguir comissões para colaborarem no desenvolvimento de suas atividades;
- IX. Elaborar o Regimento Interno da Associação;
- X. Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento Interno da Associação, bem como colaborar no cumprimento do Regimento Escolar da instituição educacional a que esteja vinculada a Associação;
- XI. Zelar pelo patrimônio da Associação;
- XII. Representar a Associação perante as autoridades administrativas e judiciárias.

CAPÍTULO V

Das Atribuições de seus Membros

Artº 16º - Compete ao Supervisor Geral:

- I. Abrir conta em agência bancária e movimentá-la, assinando cheques e outros documentos necessários juntamente com o Presidente ou, em seus impedimentos eventuais, com seu substituto legal;
- II. Coordenar as comissões criadas pela Diretoria da Associação;
- III. Supervisionar as atividades da Diretoria da Associação;
- IV. Articular gestão de proposta pedagógica da escola junto à Diretoria da Associação;
- V. Convocar Assembleias Gerais Extraordinárias, quando necessário;
- VI. Zelar pelos bens patrimoniais da Associação sob guarda da escola, de igual forma que os bens patrimoniais da própria escola;
- VII. Assinar documentos juntamente com o Presidente da Associação ou substituto legal.

Artº 17º Compete ao Presidente:

- I. Convocar Assembleias Gerais Ordinárias, Extraordinárias e reuniões da Diretoria;
- II. Presidir todas as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, e reuniões da Diretoria;
- III. Representar oficial, extraoficial, judicial e administrativamente a Associação;
- IV. Abrir e gerir, em conjunto com o Supervisor Geral ou seu substituto legal, as contas bancárias;
- V. Autorizar o pagamento de despesas da Associação, visando os respectivos comprovantes;
- VI. Apresentar em Assembleia Geral, o relatório de sua gestão, bem como a respectiva prestação de contas, para aprovação;
- VII. Designar, dois meses antes do término do seu mandato, uma comissão envolvendo todos os segmentos da Associação com o fim de coordenar e realizar o processo eleitoral.

Artº 18º - Compete ao Vice-Presidente:

- I. Substituir o Presidente em seus impedimentos e auxiliá-lo nos seus encargos;
- II. Exercer funções que lhe forem atribuídas;

Artº 19º - Compete ao 1º Secretário:

- 8 Secretariar as Assembleias Gerais e as reuniões;

9 Elaborar correspondências a serem emitidas, formulários, relatórios e outros documentos necessários ao funcionamento da Associação;

10 Manter atualizado e organizado o arquivo com os documentos organizacionais e constitutivos bem como as correspondências recebidas e expedidas;

11 Coordenar e atender ao expediente em geral;

Artº 20º - Compete ao 2º Secretário:

I. Substituir o 1º Secretário em seus impedimentos e auxiliá-lo nos seus encargos;

II. Exercer as funções que lhe forem atribuídas

Artº 21º - Compete ao 1º Tesoureiro

I. Controlar o dinheiro e os recursos de qualquer natureza pertencentes à Associação;

II. Efetuar os pagamentos autorizados em conjunto com o Presidente, conforme o Plano de Aplicação de Recursos;

III. Emitir recibos e exigir os comprovantes da aplicação de recursos;

IV. Manter em ordem e atualizados os livros de escrituração contábil;

V. Apresentar ao Conselho Fiscal o balancete mensal de receita e despesa e o balanço final do exercício financeiro para apreciação, acompanhados dos documentos comprobatórios;

VI. Visar os cheques assinados pelo Presidente e pelo Supervisor Geral.

Artº 22º - Compete ao 2º Tesoureiro:

4 Substituir o 1º Tesoureiro em seus impedimentos e auxiliá-los nos seus encargos;

5 Arquivar notas fiscais, recibos, e quaisquer documentos relativos a valores pagos pela Associação;

6 Exercer as funções que lhe forem atribuídas.

CAPÍTULO VI

Das Assembleias

Art. 23 – As Assembleias Gerais, constituídas pelos associados, serão soberanas em suas deliberações, respeitadas as disposições da legislação educacional vigente, as normas técnico-administrativas da Secretaria de Estado do Distrito Federal e o Regimento Interno da Instituição educacional.

Art. 24 – As Assembleias serão Ordinárias ou Extraordinárias, presididas pelo Presidente ou por seu substituto legal.

§1º - São exigidos os votos favoráveis da maioria dos sócios presentes em Assembleias Gerais Ordinárias e de 2/3 dos presentes em Assembleias Gerais Extraordinárias.

§2º - As deliberações tomadas em conformidade com a lei, com o Estatuto e com o Regimento Interno da Associação vinculam todos os sócios, ainda que ausentes e dissidentes.

Art. 25 – Haverá, a cada ano, no mínimo, uma Assembleia Geral Ordinária, convocada pelo Presidente ou seu representante legal, com antecedência de 10 (dez) dias, para:

- I. Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- II. Fixação do valor da Contribuição anual dos sócios;
- III. Aprovação da prestação de contas, acompanhado de parecer do Conselho Fiscal e das ações a serem desenvolvidas;
- IV. Avaliar se há necessidade de proceder à alguma alteração na documentação legal da Associação.

Art. 26. – As Assembleias Gerais Extraordinárias realizar-se-ão, sempre que necessário, para examinar matérias urgentes e/ou não regulamentadas e serão convocadas:

- a) Pelo Presidente;
- b) Pelo Conselho Fiscal;
- c) Por 2/3 (dois terços) dos seus sócios.

CAPÍTULO VII

Do Conselho Fiscal

Art. 27 – A Associação terá um Conselho Fiscal, cujos encargos limitar-se-ão a fiscalização de gestão financeira e contábil da entidade.

Art. 28. – O Conselho fiscal será composto por 02 (dois) Pais de Aluno/Responsável Legal e por 01 (um) servidor pertencente à carreira Magistério ou 01 (um) pertencente à carreira Assistência a Educação.

§1º -Para cada membro efetivo do Conselho fiscal haverá um suplente, que o substituirá em caso de impedimento.

§2º - O conselho fiscal será eleito juntamente com a Diretoria em Assembleia Geral Ordinária.

CAPÍTULO VIII

Da Competência

Art. 29 Compete ao Conselho Fiscal:

- I. Examinar a escrituração contábil da Associação;
- II. Revisar os balancetes mensais de receita e despesa, e encaminhar sugestões à Diretoria;
- III. Examinar e emitir parecer sobre o balanço anual de exercício financeiro, e anexá-lo ao Relatório Final da Diretoria para ser apresentado e aprovado em assembleias;
- IV. Propor à Assembleia Geral Extraordinária a abertura de sindicância ou inquérito administrativo para apurar a ocorrência de eventuais irregularidades;
- V. Constituir um livro de atas e pareceres do Conselho Fiscal, para que nele sejam lavrados os resultados dos exames referidos no inciso III;
- VI. Convocar Assembleias Gerais Extraordinárias, sempre que necessário ao fiel desempenho de suas funções;
- VII. Solicitar, quando houver necessidade, contabilista legalmente habilitado, para assisti-lo no exame dos livros, dos balanços e das contas, mediante aprovação em assembleia.

TITULO IV

Do Patrimônio

CAPÍTULO I

Dos Recursos e sua Aplicação

Art. 30 – Constituem recursos da Associação:

- I. Doações, legados, subvenções e auxílios que lhes forem consolidado pela União, pelo GDF, por particulares e entidades públicas ou privadas, associações de classe e quaisquer outras categorias ou entes comunitários;
- II. Renda proveniente de permissões de utilização do espaço pertencente à instituição e outros serviços que instituir;
- III. Venda ou revenda de materiais didáticos e/ou uniforme escolar;
- IV. O Produto de venda em festas, exposições, bazares, prendas e de outras iniciativas ou promoções;
- V. Subvenções e auxílios;
- VI. Bens e valores adquiridos e suas respectivas rendas;
- VII. Rendas eventuais;

Parágrafo Único. Todos os recursos adquiridos pela Associação serão empregados integralmente no país, na manutenção e desenvolvimento dos objetivos propostos.

CAPÍTULO II

Das Contribuições dos Associados

Art. 31 – A contribuição mensal do associado e suas formas de pagamento serão fixadas com Assembleia Geral Ordinária Anual.

CAPÍTULO III

Da Aplicação dos Recursos

Art. 32 – A aplicação dos recursos obedecerá às prioridades e aos percentuais estabelecidos no Plano de Aplicação de Recursos, de forma que fique assegurada sua plena distribuição conforme e seguinte discriminação:

- I. Aquisição de material pedagógico em geral;
- II. Assistência aos educandos, na medida de suas necessidades;
- III. Manutenção do funcionamento da escola e do custeio de suas atividades;
- IV. Despesas com materiais permanentes de recreação, de expediente e de consumo;
- V. Despesas eventuais, aprovadas pelo Conselho Fiscal;

Art. 33 – Pela indevida aplicação dos recursos, responderão solidariamente, por culpa, os membros da Diretoria que houverem autorizados a despesa ou efetuado o pagamento.

Art. 34 - Responderão por perdas e danos, os membros que realizarem operações, sabendo ou devendo saber que estavam agindo em desacordo com a maioria.

Art. 35 – os membros que, sem consentimento dos demais sócios, aplicar créditos ou bens sociais em proveito próprio ou de terceiros, terão de restituí-los à Associação, ou pagar o equivalente, com todos os lucros resultantes, e, havendo prejuízo, por ele também responderão.

CAPÍTULO IV

Da Movimentação Financeira

Art. 36 – os recursos financeiros da Associação serão depositados em conta corrente, efetuando-se sua movimentação por intermédio de cheques nominais, assinados pelo Presidente e pelo supervisor Geral.

Parágrafo Único. Será permitida a existência em caixa de numerário em espécie, para despesas de pronto pagamento.

Art. 37 – para cada espécie de recurso financeiro executado pela Associação haverá uma conta corrente específica.

CAPÍTULO V

Da Prestação de Contas

Art. 38 – O processo de Prestação de Contas da Associação de Pais, Alunos e Mestres obedecerá ao que a respeito dispuser a legislação em vigor e os órgão de fiscalização da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Art. 39 – O 1º Tesoureiro deverá apresentar o relatório anual das atividades, balancetes anuais, livros e comprovantes para exame por parte do Conselho Fiscal.

Art. 40 – São documentos que compõem a prestação de contas:

III. Demonstrações contábeis;

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício;
- c) Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos;
- d) Demonstração das mutações do Patrimônio Social;

II. Informações Bancárias:

- a) Relação de contas bancárias da Associação;
- b) Cópias de extratos bancários, acompanhados de Conciliação Bancária.

12 Inventário Patrimonial:

13 Declaração de Informações Econômico-Fiscais de Pessoa Jurídica – DIPJ;

14 Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

15 Parecer do Conselho Fiscal;

16 Relatório de atividades;

§1º - Os documentos comprobatórios das despesas efetuadas (nota fiscal, recibo de prestação de serviços e outros) deverão ser devidamente carimbados e assinados.

§2º - Todos os documentos de prestação de contas deverão ser numerados e rubricados pelo Presidente da Associação.

§3º - Toda a Prestação de Contas deverá ser arquivada por 05 (cinco) anos, contados a partir de sua aprovação em assembleia.

TÍTULO V

CAPÍTULO ÚNICO

Das Disposições Gerais

Art. 41 – A Associação somente poderá ser extinta:

I. Em decorrência de ato legal de extinção da instituição educacional a que esteja vinculada;

II. Por decisão de 2/3 (dois terços) de seus associados, manifestada em Assembleia Geral, especialmente convocada para este fim.

Parágrafo Único. Em caso de extinção da Associação, o seu patrimônio será revertido à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal ou a outra entidade congênere.

Art. 42 – Ao Diretor da instituição educacional como Supervisor Geral da Associação, é facultado vetar qualquer deliberação da Diretoria que entender contrária aos interesses da instituição.

Parágrafo Único. O quórum necessário para a rejeição do veto apresentado pelo Supervisor Geral será de 2/3 (dois terços) dos presentes.

Art. 43 – Os casos omissos neste Estatuto serão resolvidos em Assembleia Geral.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AEE

Sala de Recursos Generalista

Identificação

Plano de ação do Atendimento Educacional Especializado – AEE – Sala de Recursos - ano letivo de 2020- Centro Educacional 07 do Gama- Área de Códigos e Linguagem

Localização

Coordenação Regional de Ensino do Gama – CRE Gama

Centro Educacional 07 do Gama –CEd 07 do Gama

Endereço: EQ 15/17, Lote 03 Setor Central/ Gama-DF

Telefone: 3901-8080

EDUCAÇÃO ESPECIAL

“ O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.... Compreende-se a educação inclusiva como o processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças. (OP-2010)

"Sala de Recursos Generalista é o espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual/mental, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), nas instituições educacionais, que atendem estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA)."(OP-2010)

PÚBLICO ALVO

Alunos matriculados no Centro Educacional 07 do Gama, diagnosticados com : Deficiência Intelectual, Deficiência física, TGD- Transtorno global do Desenvolvimento serão atendidos de forma articulada com as demais serviços da escola, de acordo com a Orientação Pedagógica para o Ensino Especial.

OBJETIVOS GERAIS

Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs, do Centro Educacional 07 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, enfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual; bem como utilizar recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o aluno alcance o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas possibilidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✚ Subsidiar o trabalho docente oferecendo orientações teóricas e práticas que favoreçam o enriquecimento da prática pedagógica, do professor da classe comum.
- ✚ Participar e promover as adequações curriculares.
- ✚ Ver junto a oficina pedagógica sugestões para subsidiar o processo de ensino aprendizagem dos alunos que estão incluídos nas turmas de classe comum.
- ✚ Sugerir e divulgar cursos relacionados a inclusão e à educação especial.
- ✚ Participar do processo de identificação e tomada de decisões do atendimento às necessidades educacionais do aluno.

- ✚ Levantar demanda de aluno incluído e em que série para suggestionar visitas dos regentes a essas escolas e até mesmo coordenarem juntos por modalidade e por afinidade.
- ✚ Atendimento a todos os professores regentes; a fim de dar suporte pedagógico em horário contrário.
- ✚ Atendimento a pais de alunos integrados;
- ✚ Orientar ao professor quanto à leitura dos relatórios psicopedagógicos e laudos médicos.
- ✚ Orientar o professor nas dificuldades apresentadas e nas adaptações necessárias ao desenvolvimento pedagógico.
- ✚ Realizar e participar troca de experiências, estudos, confecção de material.
- ✚ Participar dos estudos de caso dos ANEEs do CEEd 07 DO GAMA.
- ✚ Conscientização da comunidade escolar do processo de inclusão;
- ✚ Reunir pais e alunos para a sensibilização.
- ✚ Promover acessibilidade através de adaptação física, mobiliário e material pedagógico.
- ✚ Orientar e promover conhecimento aos professores e a comunidade escolar, viabilizando uma prática pedagógica que favoreça a proposta de inclusão educacional.
- ✚ Promover palestra com os profissionais da educação desta UE para estudo e abordagem de temas relacionados à Educação Inclusiva.
- ✚ Realizar momentos de estudo juntamente com a família, equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento de todos no processo ensino-aprendizagem.
- ✚ Atividades em conjunto com a escola e comunidade para melhorar o envolvimento com os alunos inclusos e as outras crianças da classe comum.
- ✚ Trabalhar com filmes, textos, jogos e música que desperte o respeito mútuo.
- ✚ Realizar exposições das atividades realizadas com os alunos.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A Sala de Recursos Generalista do Centro Educacional 07 do Gama apresenta a proposta de atendimento para os alunos ANEEs para o ano de 2015 em consonância

com a Orientação Pedagógica da Educação Especial que por sua vez acorda com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP,2008), cujos objetivos são assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso a todos os alunos ao ensino regular (com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino)

A formulação da OP/EE que rege a Sala de Recursos baseia-se nos seguintes instrumentos legais:

Em âmbito internacional

- Declaração Universal dos Direitos Humanos. (1948)
- Declaração de Jomtien. (09/03/1990)
- Declaração de Salamanca. (1994)
- Convenção de Guatemala. (28/05/1999)promulgada no Brasil pelo decreto nº 3.956/2001
- Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão, aprovada pelo Congresso Internacional “Sociedade Inclusiva” em Quebec- Canadá.(05/06/2001)
- Convenção da ONU. (2006)

Em âmbito Federal

- Constituição da República Federativa do Brasil. (1988)
- Lei nº 7.853 (24/11/1989), regulamentada pelo Decreto nº 3.298(20/12/1999).
- Lei nº 8.069 (16/07/1990).
- Lei nº 9.394 (20/12/1996).
- Lei nº 10.098 (19/12/2000).
- Lei nº 10.436 (24/04/2004).
- Decreto nº 3.956 (08/10/2001).
- Decreto nº 5.154/2004
- Decreto nº 5.626 (22/12/2005).
- Decreto nº 6.094 (24/04/2007).
- Decreto nº 186 (09/07/2008).
- Decreto nº 6.571/2008
- Portaria nº 2.678/02.

-Resolução CNE/CEB nº 2 (11/09/2001).

-Resolução CNE/CEB nº 4 (02/10/2009).

-Parecer nº 711/87.

-Parecer CNE/CEB nº 13/2009.]

Em âmbito local

-Lei Orgânica do Distrito Federal (08/06/1993).

-Lei nº 2.352 (26/04/1999).

-Decreto nº 22.912 (25/04/2002).

-Lei nº 3.218 (05/11/2003).

-Lei nº 4.317 (09/04/2009).

-Currículo em movimento (2014).

A matriz da política educacional de inclusão é a carta de Jomtien, Tailândia, 1990, e o Plano Nacional de Educação para Todos, 1993. A Declaração Mundial de Educação para Todos, propõe uma educação destinada a satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, a melhoria da qualidade de vida e do conhecimento e a participação do cidadão na transformação cultural de sua comunidade. (art.1.Declaração de Educação para Todos).

Esses conceitos foram aprofundados e divulgados com a Declaração de Salamanca, 1994, que traz importante modificação nos objetivos e formas de atendimento na educação especial.

A meta é incluir todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves ou dificuldades de aprendizagem no ensino regular (Declaração de Salamanca, p.17 e 18.).

Nessa linha de ação, surge o conceito de “necessidades educacionais especiais” que refere-se à todas as crianças ou jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem e têm, portanto, necessidades educacionais em algum momento de sua escolaridade. Assim, desafio que enfrentam as escolas é o desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança. (Declaração de Salamanca, p.17-18).

Esse conceito é bastante abrangente, torna-se importante que a escola esteja alerta para que não sejam projetadas nas crianças, as limitações e as inadequações

metodológicas, que se configurem, muitas vezes, como dificuldade de aprendizagem ou deficiências do aluno. A escola deve buscar refletir a sua prática, questionar o seu projeto pedagógico e verificar se ele está voltado para diversidade.

O movimento da inclusão, considera necessária uma política pública que tenha como objetivo a modificação do sistema, a organização e estrutura do funcionamento educativo e a diversidade como eixo central do processo de aprendizagem na classe comum.

Essa mudança de concepção baseia-se na crença de que as mudanças estruturais, organizacionais e metodológicas poderão responder às necessidades educativas e beneficiar todas as crianças, independente de apresentarem qualquer tipo de deficiência. Por outro lado, não se pode negar as deficiências e as restrições delas provenientes. Por isso as Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica, 2001, determinam que os sistemas escolares se organizem para o atendimento na classe comum, mediante a elaboração de projetos pedagógicos orientados pela política da inclusão.

No projeto político pedagógico deve estar claro o compromisso da escola com o êxito no processo ensino-aprendizagem; com o provimento de recursos pedagógicos especiais necessários, apoio aos programas educativos e capacitação de recursos humanos para atender às demandas desses alunos (DNEEEB/2001:27).

Nesse sentido, O Plano Nacional de Educação/98 e as Diretrizes e Estratégias e Orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais em creches e pré-escolas orientam a criação de Programas de Intervenção Precoce em Escolas ou Instituições especializadas públicas ou privadas, estabelecendo convênios e parcerias com a área de Saúde e Assistência Social, para avaliação, identificação das necessidades específicas, apoio, adaptações, complementações ou suplementações que se fizerem necessárias, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e do processo de aprendizagem dessas crianças.

Embora esse avanço conceitual, é necessário reconhecer a necessidade de articulação das políticas e de ações práticas efetivas e integradas entre os setores governamentais que desenvolvem a política, para que as crianças com necessidades educacionais especiais, tenham acesso aos recursos e equipamentos especiais

necessários ao processo de desenvolvimento e aprendizagem no âmbito da educação infantil.

O foco dessa política pública integrada deve ser: o desenvolvimento humano, a equidade das oportunidades educativas e a participação de todos. Enfatizando o eixo da humanização, do desenvolvimento integral e do processo de aprendizagem, o acesso ao mundo da cultura e do conhecimento não podem ser desfocados de uma política de educação infantil que se diz democrática.

Assim sendo, a educação especial deve permitir a uma pessoa desenvolver suas capacidades e adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para conseguir o maior nível possível de autonomia pessoal e a incorporação na vida social através de um trabalho adequado a suas possibilidades. Para isso, é necessário ordenar todo o panorama educativo para adaptá-lo às idéias básicas de normalização, integração e individualização.

A ênfase no diagnóstico das deficiências e em sua reabilitação abre caminho para a busca de todo tipo de assistência que possa ajudar às pessoas deficientes a progredir em direção aos objetivos educativos marcados para todos, levando em conta as diferenças individuais.

A educação é um direito de todos. Contribui com o nosso desenvolvimento como pessoas, facilita a aquisição de habilidades e conhecimentos e ajuda a amadurecer. É um processo longo e complexo no qual influem a família, os amigos, as associações, os meios de comunicação e, naturalmente, os centros de educação.

Ir ao colégio é um direito e um dever que, infelizmente, muitas pessoas deficientes não podem cumprir. Isso ocorre não apenas por causa das barreiras arquitetônicas, mas também devido aos planos de estudo, a prática educativa, a organização dos centros, os professores, os alunos e os pais dos alunos que não estão preparados para a integração.

O conceito de Necessidade Educativa Especial, ou melhor, de crianças com necessidades educativas especial, tem que descentrar o problema do aluno; não podemos pensar a partir da deficiência, mas sim que o sistema educativo é o que tem que dar respostas a essas necessidades para assegurar seu aprendizado.

Como afirma Mantoan (2003, p.17):

“A escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos”.

Diante de todo o exposto e particularmente diante da credibilidade da capacidade das escolas e das redes de ensino em estarem construindo formas alternativas para se reverter, ou ao menos minimizar o quadro excludente em que ainda se encontra presente, é que entendemos que todas as Experiências Educacionais Inclusivas realizadas nos diversos municípios e estados brasileiros, tanto pela rede pública quanto pela rede privada, constituem verdadeiro avanço no que diz respeito à Educação Inclusiva.

Regimento Interno do Centro Educacional 07 do Gama

O Centro Educacional 07 do Gama, por meio da equipe de direção, professores e coordenação, busca a plena qualidade no ensino-aprendizagem de seus alunos. Dessa maneira, compreendemos que nossa missão é formar integralmente o ser humano, levando em consideração suas potencialidades e o seu contexto sociocultural.

A adesão às normas é obrigatória a partir do momento em que o aluno é matriculado nesta instituição. Por isso, é importante que este informativo seja lido atentamente, tanto pelos responsáveis quanto pelos próprios alunos.

Informações da Escola

Endereço: EQ 15/17 Praça 01 Lote 03, Setor Central do Gama.
Telefones: 3901-8080 / 3385-4700 / 3385 8374 / 992045793
(whatsapp).
Diretora: Maria Eugenia de Oliveira
Vice-diretor: Jerre Vieira Luna
Supervisores Pedagógicos: Alessandra Diniz
Marcelo Varella Resende

Supervisor administrativo: Davi Galhardo

Chefe de Secretaria: Antônio Márcio Ferreira

Níveis de Ensino:

Ensino Fundamental: 6º a 9º ano (diurno)

EJA (Educação de Jovens e adultos – a partir de 18 anos): 3º segmento do Ensino Médio (noturno)

HORÁRIO DAS AULAS:

| MATUTINO | VESPERTINO | NOTURNO |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 1º 7:30 – 8:20 | 1º 13:00 – 13:50 | 1º 19:20 às 20:00 |
| 2º 8:20 – 9:10 | 2º 13:50 – 14:40 | 2º 20:00 às 20:40 |
| 3º 9:10 – 10:00 | 3º 14:40 – 15:30 | 3º 20:40 às 21:20 |
| INTERVALO 10:00 – 10:15 | INTERVALO 15:30 – 15:45 | INTERVALO 21:20 – 21:30 |
| 4º 10:15 – 11:00 | 4º 15:45 – 16:30 | 4º 21:30 – 22:10 |
| 5º 11:00 – 11:45 | 5º 16:30 – 17:15 | 5º 22:10 – 22:50 |
| 6º 11:45 – 12:30 | 6º 17:15 – 18:00 | |

Biblioteca

Para utilizar a biblioteca, com o intuito de realizar trabalhos escolares em horário contrário, é necessário agendamento prévio junto à coordenação (trabalhos em grupo), além disso, o aluno deverá identificar-se na portaria e estar usando uniforme completo. Horários de funcionamento da biblioteca: de segunda a sexta-feira de 8h às 12h e de 13h às 17h.

SOE – Serviço de Orientação Educacional

Dispomos da Orientação Educacional com profissionais especializados, estes, quando solicitados pela Direção e Equipe Pedagógica, dão suporte às ações pedagógicas e disciplinares, além disso, prestam atendimento aos alunos e à Comunidade Escolar (pais ou responsáveis), por meio de projetos e ações interventivas, previamente discutidas e aprovadas nas coordenações e/ou Conselho Escolar.

APAM – Associação de Pais, Alunos e Mestres do CEd 07

A APAM tem a função de auxiliar a direção em relação aos aspectos pedagógicos e administrativos, ela é composta por membros da comunidade escolar, que são eleitos e empossados. A taxa contribuição mensal é de 2% sob o valor do

salário mínimo, porém os pais podem contribuir com o valor que desejarem. A prestação de contas é feita mensalmente em local visível a toda comunidade escolar.

Horário de atendimento aos responsáveis

Todos os dias, de 8h às 12h e de 13h30 às 17h, o responsável que comparecer à escola será atendido pela equipe pedagógica (diretores, supervisores e coordenadores). No entanto, para conversar diretamente com o professor, os responsáveis deverão agendar o atendimento, previamente, junto à supervisão pedagógica. O atendimento será feito às quartas-feiras, no horário contrário ao do aluno (matutino: 10h às 11h / vespertino: 16h às 17h). Os responsáveis deverão, de preferência, estar acompanhados dos filhos e trazer o material do aluno para um melhor atendimento. Sempre que necessário, a escola os convidará para reuniões a fim de discutir a vida escolar dos alunos. Os professores não atenderão os responsáveis durante o horário da aula. Interromper a aula prejudica o andamento do planejamento escolar.

Atividades extraclases

O processo eficiente de ensino-aprendizagem atual exige a diversificação das técnicas didáticas. Em decorrência disso, o CEd 07 poderá realizar, no decorrer do ano letivo, festas, passeios, jogos, comemorações, momentos culturais, gincanas, exposições, festival de filmes e outras atividades que tornem a aprendizagem mais atrativa e dinâmica. Incentive seu filho a participar.

Saúde

Comunique à direção e aos professores qualquer anormalidade quanto à saúde do aluno para que possamos estar atentos às suas necessidades de acordo com o que traz o laudo médico e/ou relatório para a secretaria.

Os atestados e declarações de dispensa de Educação Física deverão ser entregues diretamente ao professor. O atestado não libera o aluno das aulas teóricas.

Atividades físicas externas (clubes, academias) não liberam o aluno da prática esportiva oferecida pela escola. Caso o aluno sinta-se indisposto ou debilitado, a escola entrará em contato com a família, pois nenhum estudante será liberado sem acompanhamento de um responsável. A escola não fornece nenhum tipo de medicamento aos alunos.

Pontualidade e Assiduidade do aluno

O aluno deverá estar na escola 10 minutos antes do início das aulas (momento em que os portões serão abertos) e, com exceção do primeiro dia letivo, para os alunos novos, os pais não poderão acompanhar seus filhos até a sala de aula.

Os portões serão fechados às 7h40 no matutino e às 13h10 no vespertino. Não será permitida a entrada nas salas de aula no 2º horário. A cada atraso a partir da data de leitura deste regimento, o aluno será advertido por escrito e, após três atrasos, o aluno será suspenso e só poderá voltar a frequentar as aulas após o comparecimento do responsável na escola. O aluno poderá ter, no máximo, 25% de faltas.

Não haverá saída antecipada, caso algum professor se ausente, os coordenadores ficarão responsáveis pela aplicação do conteúdo.

Lembramos que faltas podem acarretar a REPROVAÇÃO do aluno, portanto, cuide para que não ocorram faltas sem motivo. As faltas só serão justificadas mediante atestado médico ou odontológico.

Os atestados deverão ser apresentados no prazo máximo de 48 horas para o próprio professor no caso de atestados pequenos. Atestados mais longos aconselha-se comunicar a direção ou supervisão pedagógica (Eugenia, Jerre ou Marcelo) para serem apresentados aos professores e posteriormente arquivados junto a pasta do aluno. Durante a ausência do aluno, o responsável deve se responsabilizar por buscar as atividades na escola para que o estudante as realize.

Com cinco faltas consecutivas não justificadas, a escola entrará em contato com os responsáveis e caso o aluno não volte a frequentar as aulas, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar, visto que a família deve garantir a frequência escolar do educando.

Livros didáticos

No início do ano letivo, a escola fará, a título de empréstimo, a distribuição dos livros didáticos. Estes livros deverão ser identificados com nome e turma do aluno e encapados com plástico transparente e resistente a fim de que sejam devolvidos bem conservados, uma vez que tais livros são utilizados por três anos.

Ao final de cada ano letivo, os livros deverão ser devolvidos. Caso o aluno danifique ou perca o livro, o responsável deste deverá dirigir-se à biblioteca para regularização. Caso o aluno danifique ou perca o livro, ele terá que substituí-lo por um

novo. A biblioteca não disponibilizará outro livro e caso este não seja repostado o aluno não poderá receber os próximos no ano seguinte.

Uniforme

O uso do uniforme representa medida de segurança. Adota-se como uniforme oficial camiseta, que é vendida na sede da APAM. Os alunos novos terão prazo de 30 dias para adquirir o uniforme. Não será permitida a entrada de nenhum aluno novo sem uniforme a partir de 10/03/2020. Os alunos que já estudaram no CEd 07 no ano anterior deverão estar uniformizados desde o primeiro dia de aula.

Nos dias de aula de Educação Física, o aluno deverá trajar, obrigatoriamente, camiseta da escola, legging/bermuda preta, meias brancas e tênis para as meninas e camiseta da escola, calção preto/calça de moletom ou tãctel, meias brancas e tênis para os meninos. Confira os horários com atenção!

Não será permitida a entrada na escola com trajes inadequados, tais como bonés, toucas, chapéus, minissaias, shorts, blusas decotadas ou, ainda, com a camiseta de uniforme descaracterizada.

Normas para a prática de Educação Física

- ❖ Dirigir-se para a quadra organizadamente e em silêncio.
- ❖ Usar uniforme adequado. Não será permitido o uso de calça jeans, saias, chinélos, sandálias e sapatos. Recomendam-se retirar brincos, pulseiras, colares e piercing durante a aula para evitar acidentes.
- ❖ Retirar, utilizar e devolver corretamente os materiais da aula (exemplos: Não chutar bolas que não sejam de futebol).
- ❖ É proibido pendurar-se nas traves e postes, acertar intencionalmente o colega, danificar os materiais de aula, permanecer em outro local diferente da aula.
- ❖ No final da aula, utilizar os cinco minutos restantes para ir ao banheiro e tomar água, retornando imediatamente para a sala de aula.
- ❖ Caso o aluno esteja impossibilitado por problema de saúde de frequentar a aula de Educação Física, deverá apresentar um atestado médico assinado e datado. Mesmo dispensado, este aluno deve assistir à aula. Qualquer problema grave será levado à direção e/ ou coordenação da escola.

Sistema de avaliação

O registro de avaliação seguirá as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de aprendizagem para a Educação Básica da SEDF, a qual estabelece que os diversos instrumentos avaliativos utilizados pelo professor devem ser registrados através de notas de 0 a 10. Há que se observar que o valor de testes e provas, quando utilizados como instrumento de avaliação, não ultrapassarão 50% (cinquenta por cento) da nota final. Em princípio a retenção do aluno será admitida somente ao final de cada bloco do 3º Ciclo de Aprendizagem (7º e 9º ano). No início dos blocos (6º e 8º ano) haverá a Progressão Continuada, recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes.

Normas gerais

- ❖ Aguardar a chegada do professor dentro de sala de aula, sentados e em silêncio no 1º horário e após o intervalo.
 - ❖ Respeitar o professor, colegas e outros funcionários da escola.
 - ❖ Ter pontualidade em relação à troca de sala ambiente e à sala de aula após o término do intervalo (No matutino, os portões serão fechados às 10h20 e, no vespertino, às 15h50). Utilize o horário do intervalo para lanchar, tomar água e ir ao banheiro.
 - ❖ Não será permitida a saída de sala de aula no 1º e 4º horário (salvo casos justificados por laudo médico).
 - ❖ Após o lanche, depositar seu prato, copo e/ou talher no local correto (mesas ao lado da cantina).
 - ❖ Manter atualizados os endereços e telefones, bem como a documentação solicitada pela secretaria da escola.
 - ❖ Não se ausentar da sala sem autorização do professor e sem o cartão de liberação.
 - ❖ Zelar pela limpeza e conservação do patrimônio escolar.
 - ❖ O acesso dos alunos ao piso superior será feito exclusivamente pela rampa.
- O uso de celular na escola é proibido por lei. Caso a família precise se comunicar com o aluno, entre em contato com a escola. Os alunos que estiverem usando celular em sala por qualquer motivo (atender ligações, mandar ou receber mensagens, ver as horas, usar como espelho, etc.) terão o celular recolhido, serão advertidos e o aparelho será entregue somente ao responsável.

Não é permitido ao aluno

- ❖ Praticar atos ofensivos à moral e aos bons costumes.
- ❖ Alterar, rasurar ou suprimir anotações lançadas nos documentos escolares.
- ❖ Permanecer nos corredores atrapalhando o andamento das aulas.
- ❖ Portar objetos ou substâncias proibidas, bem como que apresentem perigo à saúde, à segurança e à integridade física de si ou de outrem e atrapalhe o andamento das aulas.
- ❖ Trazer bola, baralho, maquiagem, espelhos à escola.
- ❖ Mascar chicletes, pirulitos, balas ou qualquer outro alimento durante as aulas.
- ❖ Namorar nas dependências da escola (inclusive no pátio externo).
- ❖ Escrever, pichar ou fazer contas nas mesas e paredes.
- ❖ Criar grupos de whatsapp com o pretexto de informar a turma sobre assuntos diversos. A escola não se responsabiliza por nenhuma mensagem, ofensa ou agressão verbal contida nas redes sociais. Cabe aos pais supervisionar o que os filhos postam nas redes sociais (Twitter, Instagram, Whatsapp, Facebook etc.)

Medidas disciplinares

Sempre que alguma norma do Regimento Escolar for desacatada, o aluno será conforme o caso:

- ❖ Advertido oralmente;
- ❖ Advertido por escrito;
- ❖ Ser suspenso das atividades em sala de aula (com obrigação de realização de tarefas ou avaliações).
- ❖ O aluno suspenso só retornará a escola após a presença dos pais ou responsáveis;
- ❖ Ser transferido da escola por falta de adaptação às normas vigentes.

Importante

Dependendo da gravidade, a suspensão poderá ser aplicada de imediato, ainda que o aluno não tenha nenhuma advertência. Cabe ao coordenador/supervisor/diretor decidir a gravidade da advertência. O aluno que se

sentir prejudicado em seus direitos deverá procurar respectivamente o professor e depois a direção da escola.

Reunião de pais / Conselho de Classe

Ao final de cada bimestre, os pais receberão convites para participação de reuniões, momento no qual reunir-se-ão alunos, professores e direção para sugestões, reclamações e dúvidas, além de ser realizada a entrega dos boletins com notas. Fiquem atentos! Procurem acompanhar os estudos de seus filhos. Nunca falem a essas reuniões e, caso sintam necessidade, compareçam à escola. É direito e obrigação dos pais acompanharem a vida escolar de seus filhos assim como trata os termos dos artigos 4º, 53, parágrafo único, 129, V e 136 II do ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Constituição Federal/88, artigo 250: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Atenciosamente,
Centro Educacional 07 do Gama
2020-2021.